



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

*É tempo de Cuidar
para Florescer...*



**EC 12 DE TAGUATINGA
(2024-2028)**

**Taguatinga /DF
2024**

EQUIPE GESTORA

Diretor	Keith Soares Barros Alves
Vice-diretor	Rosilene Ferreira Hertel
Secretária	Charles Muniz
Supervisor Pedagógico	Hozana Cristina Costa de Sousa
Supervisor Administrativo	Antônia Irene Cordeiro dos Santos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora	Eligiana Ferreira dos Santos
Coordenadora	Adriana Gomes dos Reis Barboza

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Marisa de Souza Barros
Secretário	Fernande Neves da Silva
Segmento carreira magistério	Marisa de Souza Barros
Segmento carreira magistério	Rosângela da Silva Rosa
Segmento pais	Fernande Neves da Silva
Segmento pais	Maria Erilana Silva Souza
Segmento carreira assistência	Maria Lúcia Santo da Silva

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor	Keith Soares Barros Alves
Vice-diretor	Rosilene Ferreira Hertel
Supervisor Pedagógico	Hozana Cristina Costa de Sousa
Coordenador Local	Eligiana Ferreira dos Santos
Coordenador Local	Adriana Gomes dos Reis Barboza
Secretária	Charles Muniz
Orientador Educacional	Marisa de Souza Barros
Pedagoga	Cláudia Bastos da Cruz
Apoio Pedagógico	Fabiana Barros de Araújo
Professora	Sandra Bernardo Álvares Vieira

"Ensina a criança o caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele".

Bíblia Sagrada - Provérbios 22:6

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
3.2	Caracterização Física	10
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	13
4.1	Contextualização.....	13
4.2	Dados de matrícula	16
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	17
4.4	Distorção idade-série	17
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.....	18
4.5.1	Séries históricas	18
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	19
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	20
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	21
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	23
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	25
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	30
8.2	Metas.....	35
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	39
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	43
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	114
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	114
11.2	Relação escola-comunidade	118
11.3	Relação teoria e prática.....	123
11.4	Metodologia de ensino	123
11.5	Organização da escolaridade: ciclos e modalidade ofertados	124
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	126
12.1	Programas e projetos institucionais	126

12.2	Projetos específicos	128
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	132
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	132
13.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	135
13.3	Avaliação em larga escala	139
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	139
13.5	Conselho de Classe.....	140
14	REDE DE APOIO	142
14.1	Direção e Vice-Direção.....	143
14.2	Supervisão Administrativo-Pedagógica.....	144
14.3	Secretaria Escolar	146
14.4	Conselho Escolar.....	146
14.5	Caixa Escolar da EC 12 de Taguatinga – Unidade Executora (UEX).....	147
14.6	Carreira Magistério (professores).....	148
14.7	Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPGE)	148
14.8	Servidores Terceirizados.....	148
14.9	Educadores Sociais Voluntários	148
14.10	Estagiários e Jovem Aprendiz	149
14.11	Serviço de Orientação Educacional (SOE)	149
14.12	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	150
14.13	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ...	150
14.14	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	153
14.15	Biblioteca Escolar	153
14.16	Coordenação Pedagógica	154
14.16.1	Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	154
14.16.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	154
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	156
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	156
15.2	Recomposição das aprendizagens	156
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	157
15.4	Qualificação da transição escolar	158
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	159
16.1	Avaliação Coletiva	159

16.2	Periodicidade.....	159
16.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	159
REFERÊNCIAS.....		161
APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LOBO GUARÁ (PMDF)		164
APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO: PROGRAMA NACIONAL DE RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA E ÀS DROGAS (PROERD)		165
APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO: PROGRAMA SUPERAÇÃO		166
APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - INFOCRIANDO		168
APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO: PROJETO INTERVENTIVO.....		170
APÊNDICE F - PLANO DE AÇÃO: PROJETO “RECREIO LEGAL” (SOE).....		172
APÊNDICE G - PLANO DE AÇÃO: PROJETOS SOCIAL – BALÉ / KARATÊ.....		174
APÊNDICE H - PLANO DE AÇÃO: PROJETO SOCIAL – INGLÊS (PARCERIA)..		176
APÊNDICE I - PLANO DE AÇÃO: “QUEM CONTA, ENCANTA!”		177
APÊNDICE J - PLANO DE AÇÃO: AULA-PASSEIO.....		179
APÊNDICE K - PLANO DE AÇÃO: CIRCUITO DE CIÊNCIAS.....		181
APÊNDICE L - PLANO DE AÇÃO: BIBLIOTECA		183
APÊNDICE M - PLANO DE AÇÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA.....		185
APÊNDICE N - PLANO DE AÇÃO: GESTÃO FINANCEIRA		186
APÊNDICE O - PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DE PESSOAS		189
APÊNDICE P - PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DE PESSOAS.....		191
APÊNDICE Q - PLANO DE AÇÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA		195
APÊNDICE R - PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS		197
APÊNDICE S – PROJETO ESPECÍFICO: SERESTA DA FAMÍLIA.....		202
APÊNDICE T – PROJETO ESPECÍFICO: FESTA JUNINA		203
APÊNDICE U – PROJETO ESPECÍFICO: MOSTRA LITERÁRIA.....		204
APÊNDICE V – PROJETO ESPECÍFICO: DIA DAS CRIANÇAS		205
APÊNDICE W – PLANO DE AÇÃO DO SOE.....		206
APÊNDICE X – PLANO DE AÇÃO DO SEAA		209
APÊNDICE Y – PLANO DE AÇÃO AEE/SALA DE RECURSOS GENERALISTA..		220
APÊNDICE Z – PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....		222

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE

53004078

Endereço completo

QNH 06/07 Área Especial

CEP

72.130-560

Telefone

3318-2716

E-mail

ec12.taguatinga@edu.se.df.gov.br

Data de criação da IE

27/01/1966

Turno de funcionamento

Diurno

Nível de ensino ofertado

Educação Básica

Etapas e modalidades

Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

A educação é o processo transformador da sociedade que tem como objetivo primordial o desenvolvimento integral do ser humano nas diversas áreas seja sócio emocional, cultural, social ou político. Estando ela num movimento complexo e contínuo, que não se resume às quatro paredes de uma sala de aula, indo além dos muros da escola.

Partindo desse princípio, a equipe da Escola Classe 12 de Taguatinga reuniu-se no ano de 2024 para reavaliar o seu Projeto Político Pedagógico e propor ações que contribuam para essa formação integral do educando. São constantemente oferecidos espaços para formação, estudo e momentos de crescimento, organização e análise do trabalho, entendendo que o maior desafio é transformá-lo em prática, através de um trabalho fidedigno e coletivo.

Sendo o Projeto Político Pedagógico uma construção coletiva, conta com a participação de todos os atores envolvidos no processo educativo (estudantes, servidores, pais ou responsáveis e comunidade). Esse envolvimento ocorre por meio de grupos de WhatsApp, reuniões, questionários e outras vivências do dia-a-dia que fortalecem o elo entre escola e comunidade escolar.

Este Projeto Político Pedagógico apresenta uma prática contextualizada dos conteúdos, com aprendizagens significativas, a fim de desenvolver habilidades e competências, relacionadas com a vivência dos estudantes, apresentando estratégias sócio construtivistas para desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem; mas além disso, a instituição se propõe durante o ano letivo corrente trabalhar a sustentabilidade no contexto, onde está inserida.

Vislumbrando um ensino de qualidade, a comunidade da Escola Classe 12 de Taguatinga definiu estratégias de trabalho contidas neste PPP, que serão discutidas e aperfeiçoadas através de reuniões e avaliações periódicas, e que estarão sempre sendo submetidas a novas análises, reavaliando o processo de ensino e aprendizagem, numa práxis dialética em busca da qualidade educativa.

Por se tratar de uma escola inclusiva, será uma constância a identificação das necessidades, adequação das estratégias de ação aos fins estabelecidos pela coletividade, o ajustamento dessas diretrizes sistêmicas, entre outros elementos, constituindo-se na verdadeira instância do fazer pedagógico para a formação humana e cidadã, onde todos são atendidos sendo respeitadas suas limitações e individualidades.

Para a atualização/reformulação do projeto da escola utiliza-se de pesquisa e estudo dos documentos norteadores da rede como Caderno próprio da SEEDF denominado Orientação Pedagógica – Projeto político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas.

Dessa forma, esta Instituição de Ensino exercerá sua função social, buscando o sucesso escolar de todos tanto no aspecto educacional como emocional, visando garantir aos seus estudantes, condições de exercerem sua cidadania participativa, assumindo responsabilidades, cumprindo deveres, gozando de direitos e promovendo respeito mútuo, justiça, diálogo, tolerância e solidariedade.



Imagem - arquivo da Escola

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 12 de Taguatinga, situada à QNH 6/7 Área Especial – Taguatinga Norte – CEP. 72.130-570 foi construída em material provisório (latão) no ano de 1963 e iniciou suas atividades em 1964 para atender à necessidade da população do setor QNH que começou a ser implantada em 1960¹. Inicialmente, denominava-se Escola Classe Nº12, tendo seu Ato de Criação pelo Decreto “N” nº 481-GDF, de 14/01/1966 (DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038), passando a ser denominada de Escola Classe 12 de Taguatinga apenas em 1980, conforme Instrução nº 65 de 29/01/1980 (Atos Normativos da FEDF, v.III. p. 1.229).

Em 1985 foi realizada a demolição de suas instalações e uma nova construção foi erguida e entregue à comunidade. Ao longo dos anos, a Escola Classe 12 de Taguatinga foi intitulada de “Dozinho”, uma forma carinhosa de referir-se à escola por também possuir uma área pequena de construção. Nas duas últimas décadas, a escola passou por várias melhorias e benfeitorias promovidas pelas equipes gestoras que atuaram neste mesmo período.

3.2 Caracterização Física

Algumas ampliações foram feitas ao longo dos anos e hoje a estrutura física é composta por 03 blocos de salas assim constituídos:

- **Bloco I** - 01 Laboratório de Informática, 04 salas de aula, 01 sala de Balé/karatê e 01 sala de Inglês/Reforço escolar.
- **Bloco II** - 02 salas para Direção, 01 Projeto Interventivo, 02 banheiros para funcionários, 01 mecanografia, 01 secretaria, 01 sala de apoio à Direção/Coordenação, 01 sala de Coordenação Pedagógica, 01 sala de professores, 01 depósito geral, 01 cozinha, 01 depósito de alimentos, 01 pátio

¹As primeiras casas em Taguatinga foram construídas em madeira e tiveram a seguinte sequência de ocupação: 1958 - Surgiram os setores QI e QR, hoje setores QNA, QNB, parte do setor central, QSA, QSB e QSC. Em 1960 - Os setores QND, QNE, QNF, QNG, QNH, parte do setor QI e QSD (antiga Vila Matias). Disponível em: http://www.achetudoeregiao.com.br/df/taguatinga/dados_gerais.html

coberto, 03 banheiros para estudantes (sendo um espaço adaptado para estudantes especiais), 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional, 01 sala para auxiliares, 02 banheiros para auxiliares.

- **Bloco III** - 01 Biblioteca, 01 Sala de Recurso, 01 sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, 05 salas de aula.



Possui ainda, 01 estacionamento (pequeno/estrito), 01 parquinho, 01 casinha de boneca e 01 guarita (portaria).

Ao longo dos anos a escola tem gozado de bom conceito junto à comunidade local e contado com uma crescente participação da mesma nos eventos por ela promovidos. Contudo, vem buscando uma conscientização e um engajamento das famílias no acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes, principalmente daqueles que apresentam acentuadas dificuldades de aprendizagem e/ou

relacionamento no contexto escolar.

A EC 12 vivencia uma sucessão de equipes diretivas, ao longo de sua história, que se preocupam com a qualidade do trabalho e da estrutura, mantendo sua conservação física e fazendo melhorias na medida do possível, tanto nos aspectos físicos como no trabalho harmônico entre os funcionários.

No que diz respeito à prática de atividades esportivas, a EC 12 fica prejudicada, pois não possui área para que seja construída uma quadra poliesportiva a fim de desenvolver atividades esportivas, recreativas e psicomotoras previstas no Currículo em Movimento. Este fator tem sido uma das reivindicações/insatisfações da comunidade escolar.

No grupo de trabalho desta instituição, há servidores com mais de 10 anos de atuação profissional na escola, com larga experiência e que têm seu trabalho reconhecido por pais e estudantes, em meio a um ambiente escolar agradável e prazeroso. No entanto, com a grande

demanda de aposentadoria dos professores efetivos nos últimos anos, a escola vem apresentando um quadro composto, em sua maioria, de professores substitutos (Contratos Temporários), fato que pode impactar a qualidade e continuidade das ações pedagógicas, mostrando, com isso, a necessidade cada vez maior de consolidar a identidade pedagógica da Instituição por meio de seu Projeto Político Pedagógico e das ações de formação com estudos e compartilhamento de práticas pedagógicas a ele vinculadas. Tal fato tem demandado da Equipe Pedagógica uma constante.

A Associação de Pais e Mestres - APM, desde a sua constituição em 1975, sempre esteve ativa, movimentando recursos importantes para a manutenção e melhoria das atividades realizadas no âmbito escolar, no entanto, diante da descentralização financeira ocorrida em 2009 (PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), tornou-se inativa e toda execução de recursos financeiros ficou centralizada na unidade executora Caixa Escolar da Escola Classe 12 de Taguatinga.

Apesar das dificuldades que surgem ao longo do caminho, a escola vem trabalhando para melhorar cada vez mais sua atuação, centrando esforços no aprimoramento de suas atividades pedagógicas, zelando por um ambiente harmonioso de trabalho, conservando sua estrutura física e promovendo benfeitorias conforme suas necessidades e a disponibilidade de recursos.

Enfim, a Escola Classe 12 de Taguatinga, em toda sua história, tem o privilégio de exercer sua função social alinhada ao pensamento de John Dewey²: *“A meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento, refinamento”*.

² Filósofo norte-americano. Defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos necessários à manutenção emocional e intelectual das crianças.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”
Paulo Freire

O diagnóstico é um instrumento essencial na elaboração de qualquer proposta ou projeto, ainda mais quando envolve uma comunidade com diversos segmentos e interesses, como a escola.

É a partir das informações coletadas por meio da observação, de debates e/ou aplicação de instrumentos específicos de avaliação que se pode identificar o contexto real (perfil da comunidade, expectativas, potencialidades, fragilidades, sugestões e soluções) e tornar suas ações coerentes e eficazes.

Assim, é por meio deste instrumento, que se revela e conhece a situação verídica da escola, norteando a construção de um PPP afinado com essa realidade, atendendo suas principais necessidades, priorizando os apontamentos da comunidade escolar, orientando a elaboração de objetivos, metas e estratégias adequados ao seu contexto.

O corpo docente é composto por professores concursados efetivos e temporários contratados pela SEEDF, que se demonstram comprometidos e atuantes procurando participar de formações continuadas. Todos possuem graduação, no mínimo uma especialização cada; também existem profissionais com mestrado concluído na área educacional.

A Escola Classe 12 de Taguatinga atende, atualmente, 369 estudantes regularmente matriculados. Parte significativa pertence a uma comunidade heterogênea e instável, pois a região se constitui de comércio, o que justifica a movimentação constante de estudantes durante o ano letivo, tendo em vista que permanecem na escola na mesma proporção de permanência dos pais e/ou responsáveis no trabalho.

Além disso, a escola está situada em uma região que possui muitas moradias de aluguel, o que ocasiona rotatividade dos moradores, impactando diretamente nos índices de matrícula e transferências realizados na escola. Há também em torno de 60% de estudantes pertencentes à instituição de ensino que são filhos ou netos de funcionários, pais ou avós que

nela já estudaram. Isso cria um pertencimento e um vínculo afetivo com a escola, o que se reflete na parceria estabelecida no dia a dia escolar.

A escola está organizada em Ciclos para as Aprendizagens, conforme Plano Distrital de Educação: 1º, 2º e 3º anos equivalem às turmas do 1º Bloco do II Ciclo (6, 7 e 8 anos), respectivamente onde se inicia o processo de alfabetização com progressão continuada dos estudos, podendo haver retenção no 3º ano. As turmas do 4º e 5º anos formam o 2º Bloco do II Ciclo, podendo haver retenção no final do mesmo, ou seja, no 5º ano, conforme prevê o Regimento Escolar da SEEDF.

(...) §1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano. § 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar. § 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental. (Regimento Escolar da SEEDF 2022, pg. 77).

O “Dozinho” é uma escola de ensino regular inclusiva, possuindo 18 turmas no total, que são distribuídas, igualmente, nos turnos matutino (1ºABC, 2ºABCD e 3ºAB) e vespertino (3ºCD, 4ºABC e 5ºABCD) conforme quadro abaixo:

Quantitativo de Estudantes - Ano 2024

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	208	11	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	160	7	
Total Geral de Enturmadados			368	18	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	1º Ano	Diurno	60	3
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	2º Ano	Diurno	63	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	3º Ano	Diurno	85	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	4º Ano	Diurno	77	3
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	5º Ano	Diurno	83	4
Total Geral de Enturmadados (Ensino Fundamental)			368	18	

Dentre elas têm-se turmas de Classe Comum, Integração Inversa e turmas de Classe Comum Inclusiva, de acordo com os alunos ANEEs atendidos de acordo com as suas respectivas necessidades:

MATUTINO				VESPERTINO		
TIPO TURMA	PROFESSOR	TURMA	SALA	TURMA	PROFESSOR	TIPO TURMA
II (2+13)	ELIGIANA	2A	02	5A	GERCILENE (Rosilene)	II (1+14)
II (2+13)	VIVIANE	2B	03	5B	ERLANE (CR)	CCI (2+24)
II (1+14)	LUCILÉA	2C	04	5D	EMANUELE (CR)	CC (32)
CCI (1+20)	DELMA (Hozana)	2D	05	5C	GIELADE (Keith)	II (2+13)
CC (28)	ARLETE (RT-Rosângela)	1C	09	4C	HELLEN (CR)	CC (32)
CCI (2+22)	JUNNIA (CR)	1B	10	4B	LARISSA (CR)	CCI (2+26)
CCI (1+21)	ADRIANA (CR)	1A	11	4A	CONCEIÇÃO MELO (CR)	CCI (2+26)
II (2+13)	MICHELE	3B	12	3D	IVANI (CR)	CC
II (2+13)	SOCORRO (Ozenilde)	3A	13	3C	MATHEUS (Marcelo)	CC

CC – Classe Comum; CCI – Classe Comum Inclusiva; II – Integração Inversa
CR – Carência Remanescente; RT – Restrição Temporária

A faixa-etária de atendimento em 2024 é de 06 e 14 anos de idade. Os responsáveis, em sua maioria, possuem nível médio de escolaridade (ensino fundamental/ ensino médio) e menos de 20% possui graduação. Isso se reflete na renda familiar que fica na média de 1 a 5

salários mínimos. Há muitos familiares dos estudantes da EC 12 que atuam no setor privado ou como autônomos, participando também de programas assistenciais do governo (local e federal).

As famílias são compostas, em média, por mais de 4 integrantes, geralmente naturais do DF, porém oriundos de outras Regiões Administrativas (26 de setembro, Ceilândia, Colônia Agrícola Samambaia, Vicente Pires, Samambaia) e de Águas Lindas-GO, tendo em vista que muitos responsáveis trazem os filhos para essa instituição por trabalharem ou terem negócio próprio na “Feira dos Goianos” (famoso polo de modas) ou no comércio adjacente. Vale a pena ressaltar que a instituição, em 2024, não recebeu estudantes imigrantes de outros países. A escola também atende crianças vindas de abrigos e lares sociais, em situações graves de vulnerabilidade.

Quanto ao elemento religião, predominam católicos e evangélicos.

Esses dados foram levantados, por meio de questionários e pesquisa documental, na secretaria da escola em razão da escrita deste projeto político-pedagógico.

No ano de 2024, pretende-se adequar os projetos à realidade que se tem, ainda marcada pela defasagem, deficiências na rotina escolar, distanciamento social e afetivo, impactos da pandemia da Covid-19.

4.2 Dados de matrícula

SÉRIE/ANO	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	74	65	77	66	60
2º ano	72	70	76	74	64
3º ano	122	78	90	93	85
4º ano	82	99	66	77	77
5º ano	69	78	105	71	83
TOTAL	419	390	414	381	369

A média de estudantes atendidos nos últimos cinco anos no Dozinho é de 395 estudantes. Observa-se que, devido ao aumento do número de turmas reduzidas (Classe Comum Inclusiva e Integração Inversa) o número de vagas disponibilizadas caiu, a fim de garantir o atendimento dos ANEES de acordo com as suas respectivas especificidades.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de APROVAÇÃO (%)	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	100,0	97,3	98,4	100,0	95,4
2º ano	100,0	97,2	95,7	98,7	95,9
3º ano	77,8	88,5	73,1	78,9	86,0
4º ano	100,0	98,8	100,0	100,0	98,7
5º ano	88,3	98,5	93,6	86,7	94,3
TOTAL	92,4	96,1	92,7	93,2	93,7

Taxas de REPROVAÇÃO (%)	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	0,0	2,7	1,6	0,0	4,5
2º ano	0,0	0,0	3,0	1,3	4,0
3º ano	22,2	9,2	27,3	19,8	13,9
4º ano	0,0	1,2	0,0	0,0	1,3
5º ano	11,7	1,5	5,3	9,5	5,6
TOTAL	7,6	3,6	7,3	6,8	6,3

Taxas de ABANDONO (%)	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

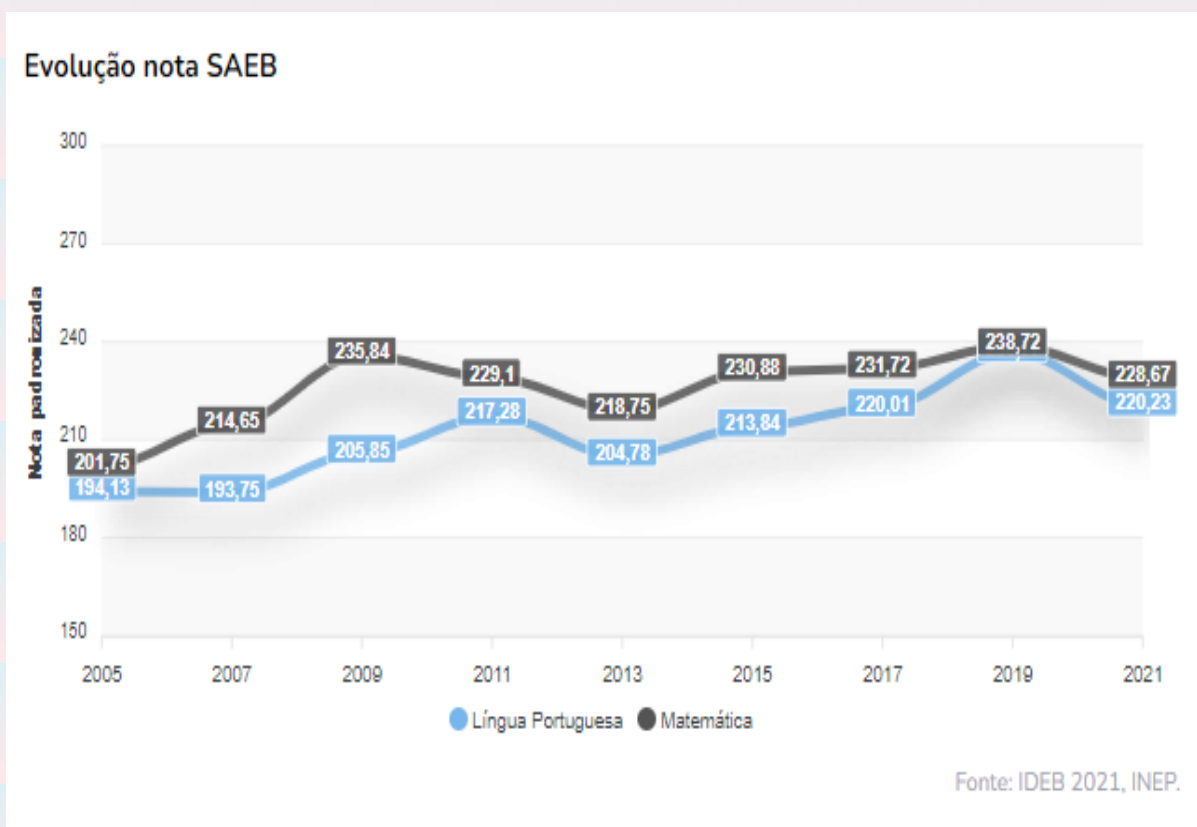
4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)	2019	2020	2021	2022	2023
1º ano	1,5	0	1,7	0	0
2º ano	6,5	1,9	7,0	6,6	1,3
3º ano	17,0	17,5	17,2	22,7	5,4
4º ano	21,1	13,6	18,3	11,8	15,6
5º ano	15,0	20,0	12,2	18,9	11,2
TOTAL	12,4	11,9	12,4	12,9	

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

4.5.1 Séries históricas

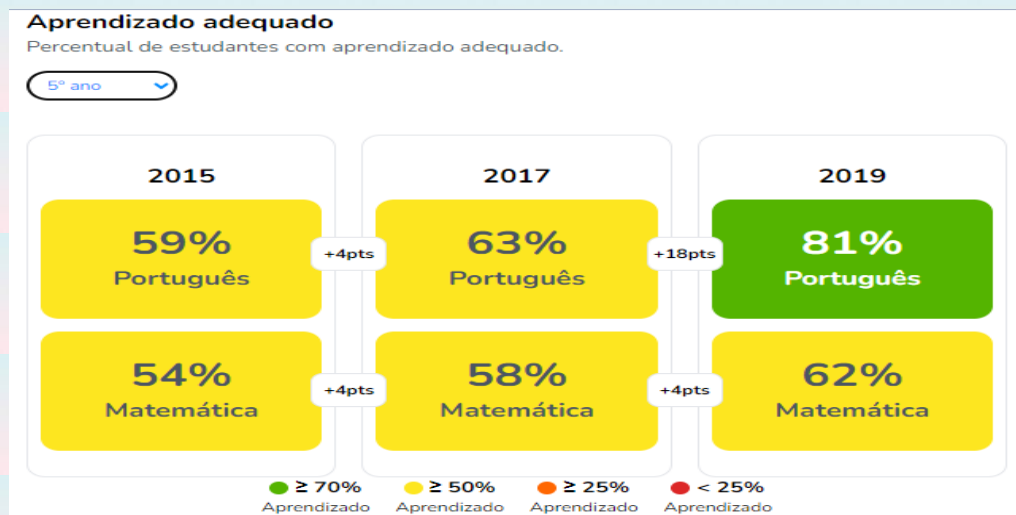
No que se refere à Avaliação, a Instituição encontra-se em constante diagnóstico buscando superar suas dificuldades e desafios encontrados durante o ano letivo. Como um dos objetivos é alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as estratégias de avaliação e reformulação do planejamento são uma constante no contexto escolar.



Os anos 2020 e 2021, evidenciam um distanciamento entre “metas observadas” e “metas projetadas”, conforme demonstra gráfico abaixo. No entanto, a escola tem adotado diversas estratégias de intervenção, visando a superação dos entraves encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Observa-se que no ano 2019 houve um salto no resultado de língua portuguesa e matemática, refletindo o trabalho voltado para a literatura e letramento português e matemática. Com a pandemia Covid-19 em 2020/2021, houve uma queda nos resultados, contudo, a equipe de trabalho não poupou esforços a fim de resgatar essa lacuna criada pelo isolamento social e pelas consequências pós-pandemia.



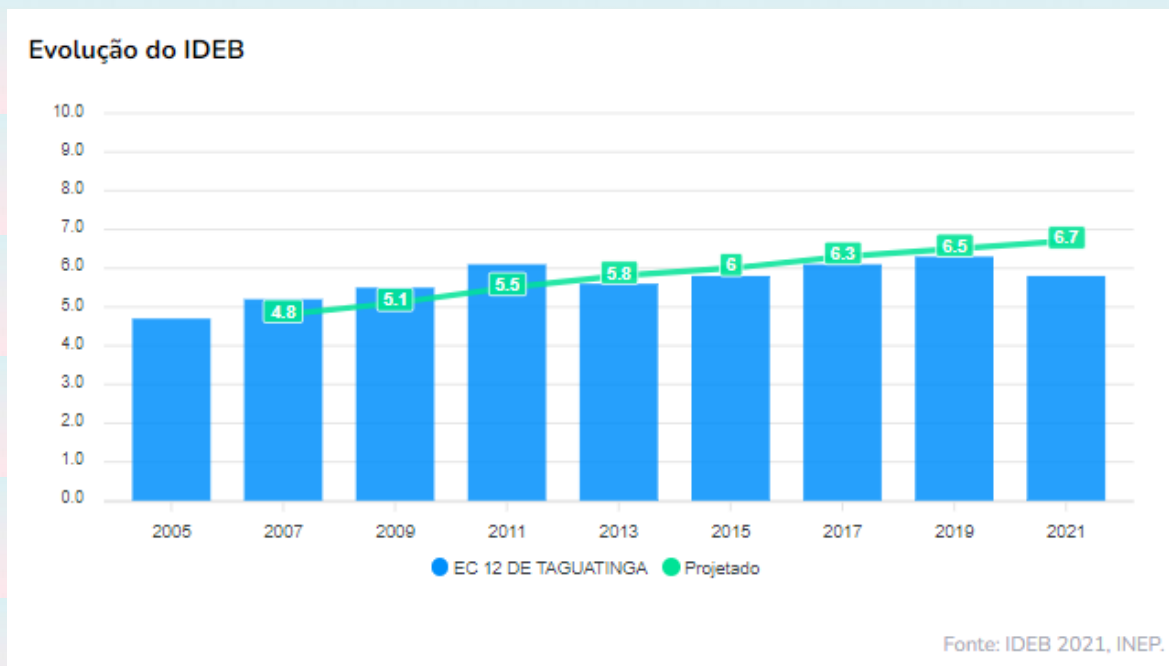
Com a retomada das atividades presenciais, pós período de pandemia, a escola tem trabalhado para elevação dos índices de aprendizagem, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática. Assim, diante do resultado Preliminar do SAEB_2023 (quadro abaixo), percebe-se que as estratégias adotadas têm surtido efeito, uma vez que os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática subiram, o que impactará positivamente no índice do IDEB da escola em 2023. Assim, conclui-se que a escola está no caminho certo, adotando estratégias assertivas para que os estudantes tenham um desempenho cada vez melhor.

SAEB - EC 12 Tag.	2021	2023 (resultado preliminar)
PORTUGUÊS	220,23	231,09
MATEMÁTICA	228,67	242,54

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

No que se refere à Avaliação, a Instituição encontra-se em constante diagnóstico buscando superar suas dificuldades e desafios encontrados durante o ano letivo. Como um dos objetivos é alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as estratégias de avaliação e reformulação do planejamento são uma constante no contexto escolar.

Os anos 2020 e 2021, evidenciam um distanciamento entre “metas observadas” e “metas projetadas”, conforme demonstra gráfico abaixo. No entanto, a escola tem adotado diversas estratégias de intervenção, visando a superação dos entraves encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem.



Contudo, a partir dos resultados preliminares do SAEB 2023, espera-se que o índice de IDEB referente ao ano de 2023 seja espelho do árduo trabalho da equipe de servidores e da comunidade escolar junto aos educandos, a fim de elevar o índice de desenvolvimento/aprendizagem da escola.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Nos últimos 10 anos, a escola encontrou dificuldades para alcançar as metas estabelecidas diante de mudanças de gestão, rotatividade de professores e outros fatores contextuais, contudo, desde 2013 apresentou escala ascendente em seu índice, apesar de sempre estar abaixo da meta. Isso mostra que em relação a si mesma, a escola estava avançando positivamente rumo às metas estabelecidas.

Contudo, diante do quadro de pandemia Covid-19, em 2021 houve uma quebra nessa ascensão, impactando o resultado do IDEB de 2021, estendendo, até os dias atuais, seus reflexos sobre os resultados. Apesar dos esforços que foram empenhados durante o período da pandemia, houve um impacto na aprendizagem dos alunos e principalmente na saúde mental e qualidade de vida dos mesmos. A perda de entes queridos e a desestruturação financeira das famílias influenciaram diretamente o desenvolvimento da aprendizagem, bem como o equilíbrio emocional, a saúde mental e a saúde física dos educandos. Nesse contexto, a escola projetou-se como ambiente acolhedor (mesmo que virtualmente) no qual os estudantes encontrariam um porto seguro para se desenvolverem integralmente, construindo, assim, as bases de um futuro sólido. Isso foi essencial para a continuidade das atividades durante o período de duras restrições.

Dessa forma, em 2024 pretende-se dar continuidade ao trabalho pedagógico e demais ações previstas, reavaliando a organização e estrutura da prática pedagógica, buscando uma maior sistematização e maior acompanhamento da intencionalidade das atividades propostas. Para isso, objetiva-se desenvolver um trabalho com mapeamentos, sistematização do processo avaliativo, intensificação de estudos, ampliação e discussão da reorganização curricular.

“Portanto, ao propor a reorganização dos objetivos na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, pretende-se fortalecer a prática dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias nas Propostas Pedagógicas e no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.” (Organização Curricular, 2022)

O objetivo maior da escola é promover o sucesso escolar dos estudantes. Desta forma, com base nos dados levantados, a partir de um diagnóstico prévio, sobre concepções educacionais, de trabalho coletivo e levantamento de perfil sócio-econômico-cultural da comunidade escolar, espera-se o aperfeiçoamento da ação pedagógica, a fim de diminuir o índice de estudantes retidos e com distorção de fluxo, garantindo uma educação de qualidade pautada na aprendizagem significativa que instrumentalize o educando como cidadão participativo, atuante na transformação da sua realidade e proativo na melhoria do mundo que o cerca.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola é uma instituição social que deve primar pelo desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes, por meio da aprendizagem significativa dos “conteúdos” (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores) que, contextualizados, desenvolvem nos estudantes a capacidade cidadã de participação em sociedade de maneira consciente, crítica, transformadora, criadora e democrática.

Portanto, a missão da EC 12 de Taguatinga é ofertar escolarização pública de qualidade, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica, contribuindo assim para a formação de seres pensantes, críticos, capazes de transformar sua realidade e que estejam comprometidos em assim fazê-lo.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

“As emoções descontroladas tolhem o intelecto, mas podemos colocá-las sob controle. Essa capacidade emocional é a aptidão mestra, facilitando todos os tipos de inteligência.” - Daniel Goleman

A aprendizagem deve ser considerada como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói por meio dessas relações mobiliza, no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-o a novas investigações.

As práticas pedagógicas na EC12 de Taguatinga são orientadas pelos princípios que objetiva, ampliar tempos, espaços e oportunidades. Baseia-se de acordo com a BNCC (2018, p. 15) que afirma que:

“No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e cultura”.

Nessa perspectiva procura-se respaldar a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência na escola, para que o direito de aprender se concretize, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas.

Buscando a construção e implementação de um currículo integrado, a EC 12 abre espaço para temáticas de interesse social e emocional como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, complexidade das relações entre escola e sociedade, autoconhecimento, empatia e respeito à diversidade.

Esses temas transitam na prática pedagógica dos professores independente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças o direito de aprender. E como nos traz a BNCC (2021): *“conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”*. Esse é um dos objetivos que a escola busca alcançar. Dessa forma, entende-se que é papel da Instituição de Ensino garantir à

comunidade escolar as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o educando no processo de construção do conhecimento e do autoconhecimento, além de proporcionar a apropriação dos conteúdos num espaço adequado para aprender a lidar com suas emoções.

Para isso, é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as individualidades, considerando as diferenças como elemento de trabalho para o processo de construção e reconstrução do conhecimento, da autoestima e da valorização do próximo. Sendo assim, faz-se necessário que no processo de ensino aprendizagem todas as atividades pedagógicas, independente dos componentes curriculares, sejam organizadas em torno dos eixos que devem estruturar o trabalho pedagógico.

O Currículo em Movimento da Educação Básica empenha-se em garantir não apenas o acesso de todos à educação básica, mas a permanência do estudante na escola com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e com a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Diante de um mundo que ainda vive consequências da pandemia do Covid-19, nem sempre é fácil lidar com as diferenças e com o turbilhão de emoções que afloram diante das incertezas da vida. A insegurança é percebida em toda parte e, por vezes, esse explodir das emoções é facilmente percebido nos conflitos que surgem entre os educandos, momento em que se perde o controle rapidamente sobre as ações, reagindo com agressividade verbal e/ou física.

Valorizar o estudo das habilidades emocionais é necessário principalmente, a partir da pandemia que deixou as pessoas mais sensíveis, isoladas, fragilizadas e intolerantes. Como nos coloca Daniel Goleman, a inteligência emocional só é alcançada quando o indivíduo consegue equilibrar o lado racional e o lado emocional.

O trabalho com as emoções faz-se necessário não só neste momento com efeitos pós-pandemia em que a humanidade se encontra, mas deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares e na prática das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito ao autoconhecimento, autocuidado, à empatia e ao respeito às diversidades, respeitando a si, ao outro e ao meio. Dessa forma, construir as bases de um futuro promissor, resgatando aprendizagens e tecendo sonhos.

Nesse contexto, tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do

Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas nesta Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer

experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, busca-se promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também, destacam-se os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, auto avaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Os objetivos e as metas foram discutidos amplamente com o grupo e colocados de maneira clara neste projeto. Assim, toda a equipe está voltada para a realização dos mesmos, tendo em vista os documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Sabe-se que a expectativa positiva em relação ao educando é muito importante para estimulá-lo e auxiliá-lo em suas dificuldades; é por isso, e por acreditar fortemente no potencial de nossos estudantes e na capacidade que eles têm de aprender, que a equipe desta escola trabalha em educação.

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

DIMENSÕES: GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a retomada das aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor, cognitivo e emocional, propiciando a formação de cidadãos comprometidos com respeito às diferenças e o autoconhecimento, promovendo uma educação de qualidade para o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o índice de estudantes com distorção no fluxo escolar; • Manter índice 0% de abandono e 0% evasão; • Aprimorar o processo ensino e aprendizagem, visando o avanço para etapa seguinte dos estudantes, diminuindo a retenção escolar; • Proporcionar a formação continuada e a valorização das contribuições da comunidade escolar, executando o planejamento e as ações pedagógicas com base no Currículo em Movimento da SEEDF e em teóricos que estejam em consonância com a perspectiva histórico-cultural. • Promover uma formação cidadã, que possibilite a compreensão da inclusão social como princípio de convivência básica a possibilitar o desenvolvimento das potencialidades de todos, com ética e respeito na coexistência humana; • Viabilizar condições educacionais e sociais favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, respeitando o ritmo e as limitações dos mesmos, oferecendo a adaptação curricular adequada e necessária; • Aperfeiçoar e sistematizar o trabalho pedagógico, adequando as exigências dos documentos norteadores oficiais da SEEDF; • Promover o respeito, a socialização e a autoestima do educando em atividades propostas na escola; • Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como meio de ajustar possíveis falhas identificadas; • Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem

	<p>temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivar o uso de metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes.• Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo.• Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.• Desenvolver programas de acolhimento e nivelamento, destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar.• Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.• Promover atividades extracurriculares que propiciem vivências de aprendizagem em espaços diversos do espaço escolar, ampliando, assim, os tempos, os espaços e as oportunidades de aprendizagens.
--	--

DIMENSÕES: GESTÃO PARTICIPATIVA	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar e garantir a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar no processo de construção/execução do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estreitar os vínculos humanitários entre escola e família, promovendo espaços de integração dos pais com os demais segmentos da comunidade escolar, visando o resgate de valores e a promoção de uma escola cidadã; • Promover a participação efetiva do Conselho Escolar na elaboração e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola e demais instâncias atingidas por sua responsabilidade; • Consolidar a construção coletiva do processo de Gestão Democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, nas decisões e ações conforme o grau de responsabilização de cada um; • Estabelecer parcerias com a comunidade escolar; • Garantir a efetiva atuação do Conselho Escolar; • Promover estratégias que garantam a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar na avaliação institucional da Unidade de Ensino. • Criar mecanismos de comunicação transparentes e eficazes, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar. • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.

DIMENSÕES: GESTÃO DE PESSOAS	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o diálogo respeitoso como instrumento de comunicação imprescindível em todas as relações interpessoais, criando um clima organizacional prazeroso e favorável ao processo de ensino e aprendizagem;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter um canal respeitoso de comunicação sempre aberto entre a direção e os demais segmentos da escola. • Promover ações de valorização de todos os profissionais que atuam na escola; • Ampliar a participação dos pais/responsáveis nas reuniões bimestrais e em outros eventos/atividades. • Valorizar as relações interpessoais estabelecendo um ambiente regido pela ética e pelo respeito. • Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa. • Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua. • Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.

DIMENSÕES: GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO FINANCEIRA

<p>Objetivo Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma gestão financeira/administrativa organizada e eficiente, baseada nos princípios da legalidade, impessoalidade, economicidade, moralidade, transparência e publicidade, valorizando e desenvolvendo o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar a utilização dos recursos financeiros com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, de forma eficiente e transparente, arrecadando, divulgando e discutindo a destinação das verbas da unidade escolar; • Captar recursos para unidade escolar; • Estabelecer política de economia e uso consciente de materiais e equipamentos, visando à consciência sustentável do consumo e otimizando recursos; • Manter prestação de contas aos órgãos da administração pública sempre atualizadas, atendendo à fiscalização, apreciação e controle do Conselho Escolar e Unidade Executora Local (UEX). • Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola. • Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.

8.2 Metas

Metas da Gestão Pedagógica, Gestão das Aprendizagens e dos Resultados

Educacionais:

01	➤ Reduzir, utilizando as estratégias do Programa SuperAção, o índice de estudantes com distorção no fluxo escolar em no mínimo 20%;
02	➤ Diminuir o índice de abandono e evasão escolar em no mínimo 15%;
03	➤ Aprimorar o processo ensino e aprendizagem, visando o avanço do estudante para etapa seguinte, diminuindo a retenção escolar ao final de cada bloco do segundo ciclo em no mínimo 30%;
04	➤ Proporcionar a formação continuada e a valorização das contribuições da comunidade escolar, executando o planejamento e as ações pedagógicas com base no Currículo em Movimento da SEEDF e em teóricos que estejam em consonância com a perspectiva Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico cultural;
05	➤ Promover uma formação cidadã, que possibilite a compreensão da inclusão social como princípio de convivência básica a possibilitar o desenvolvimento das potencialidades de todos, com ética e respeito na coexistência humana;
06	➤ Viabilizar condições educacionais e sociais favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, respeitando o ritmo e as limitações dos mesmos, oferecendo a adaptação curricular adequada e necessária;
07	➤ Promover, no mínimo, 10 atividades extracurriculares (aulas-passeio) ao longo do ano letivo, envolvendo ao menos metade dos estudantes da escola, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
08	➤ Promover o respeito, a socialização e a autoestima do educando em atividades dentro e fora da escola;
09	➤ Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como meio de ajustar possíveis falhas identificadas;
10	➤ Aumentar em, no mínimo, 10% o índice de aprovação dos alunos em todas as etapas de ensino em relação ao ano anterior;
11	➤ Elevar em 15% os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas, como o SAEB;
12	➤ Alcançar 90% de participação dos estudantes nos projetos interventivos estabelecidos no Plano de ação da coordenação pedagógica e neste PPP;
13	➤ Capacitar 100% dos professores em pelo menos duas metodologias ativas de ensino até o final do ano;
14	➤ Realizar formações continuadas sobre diversidade e inclusão para 100% dos professores até o final do ano;
15	➤ Alcançar 100% de participação dos alunos nas avaliações externas como SAEB.

Metas da Gestão Participativa:

01	➤ Realizar, no mínimo, quatro reuniões anuais do Conselho Escolar;
02	➤ Ampliar em 30% a participação dos pais/responsáveis nas reuniões bimestrais e outros eventos/atividades, cumprindo a função social da escola;
03	➤ Propiciar a participação bimestral do Conselho Escolar no Conselho de Classe para auxiliar na tomada de decisões atinentes à realidade da comunidade escolar, ao processo de ensino e aprendizagem, às questões disciplinares do corpo estudantil e atinentes à aplicação dos recursos financeiros;
04	➤ Adequação da proposta político-pedagógica ao contexto de 2024 mediante diálogo com todos os segmentos da comunidade escolar via questionários utilizando formulários do Google, reuniões bimestrais e atendimentos via WhatsApp;
05	➤ Organizar e humanizar as reuniões bimestrais a serem realizadas com pais/responsáveis, a fim de que eles participem do processo de construção do projeto educativo da escola;
06	➤ Promover palestras/oficinas bimestrais, abertas à comunidade escolar, sobre temas sugeridos pelos próprios pais;
07	➤ Aperfeiçoar o sistema de comunicação da escola com os pais e com a comunidade local através das redes sociais (WhatsApp e Instagram);
08	➤ Divulgar necessidades da escola a fim de promover a participação dos pais/responsáveis no atendimento às demandas da escola;
09	➤ Acompanhar e promover as avaliações institucionais previstas no calendário escolar via formulário eletrônico do <i>Google Form</i> ;
10	➤ Analisar, debater, retificar e aprovar o Regimento Interno Escolar em reuniões convocadas para esse fim.

Metas da Gestão de Pessoas:

01	➤ Oferecer anualmente, no mínimo, 16 horas de formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros;
02	➤ Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de satisfação de 80% até o final do terceiro ano;
03	➤ Ao longo do ano letivo, promover reuniões semestrais de avaliação, visando analisar os dados estatísticos da escola, levantando os problemas enfrentados, as possíveis soluções, bem como as potencialidades da escola;
04	➤ Promover ações dentro e fora do espaço escolar a fim de estreitar os vínculos e promover um ambiente organizacional propício ao exercício da criatividade com entusiasmo e ao cumprimento do dever como princípio de satisfação pessoal;
05	➤ Criar espaços e tempos para prática da escuta ativa na solução dos problemas interpessoais que surgirem;
06	➤ Divulgar agenda semanal da equipe diretiva e dos demais setores da escola via WhatsApp e Instagram;
07	➤ Manter as correspondências atualizadas junto aos respectivos segmentos via WhatsApp;
08	➤ Realizar palestras semestrais sobre temas pertinentes (motivação, relações interpessoais, auto estima, etc.);
09	➤ Divulgar experiências exitosas dos profissionais através da imprensa e redes sociais;
10	➤ Humanizar as reuniões, aproveitando o momento para desenvolver dinâmicas que aproximem os servidores uns dos outros.

Metas da Gestão Administrativa e Financeira:

01	➤ Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade;
02	➤ Realizar ampliação da cobertura da área de recreação (playground) no pátio da entrada da escola;
03	➤ Realizar manutenção da guarita para melhor acomodação dos vigilantes e dos servidores da portaria (colocação ponto de rede e ponto para telefone);
04	➤ Realizar manutenção no sistema de calhas do telhado na entrada da escola (portão, corredor e pátio);
05	➤ Realizar reforma do reservatório da caixa d'água (vedação, impermeabilização);
06	➤ Adquirir e instalar sistema de monitoramento por câmeras em todas as dependências e áreas externas da escola;
07	➤ Modernizar e ampliar o sistema de som ambiente da escola (colocação de caixas, aquisição de mesa de som, microfones sem fio e auriculares);
08	➤ Colocação de manta em todo o telhado a fim de sanar problema com vazamentos constantes após as chuvas;
09	➤ Aquisição de 03 (três) aparelhos de ar-condicionado de 24 mil btus para melhor climatização do laboratório de informática;
10	➤ Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes;
11	➤ Divulgar com transparência e celeridade a aplicação dos recursos financeiros recebidos pela escola;
12	➤ Promover a participação mais efetiva da comunidade escolar na deliberação do orçamento e no acompanhamento da utilização/aplicação dos recursos financeiros, através do Conselho Escolar e do Caixa Escolar.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e dos espaços escolares. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p. 10):

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

De encontro com essa proposta, a EC 12 de Taguatinga aderiu aos Ciclos, por entender que, diante da realidade da escola, eles proporcionam aos educandos maiores oportunidades para aprendizagem, uma vez que só ocorrerá a retenção ao final de cada ciclo.

Dessa forma, a escola poderá efetivamente proporcionar um ensino visando a aprendizagem significativa, estreitando cada vez mais os laços entre a educação, o educando e a comunidade na qual está inserido.

Ainda, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, entendemos que o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial, singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

E a escola, instituição formal de educação, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de ações para implementar um currículo integrado, a fim de superar as concepções de currículo escolar apenas como prescrição de conteúdos, inserindo os saberes e fazeres em sua constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida no processo de ensino. E, neste ano, dando ênfase ao trabalho com as habilidades emocionais na perspectiva da promoção da saúde mental: cuidando de si, cuidando do outro, cuidando do mundo.

Portanto, cabe esclarecer que tais referenciais teóricos se materializam nas práticas pedagógicas quando se considera para o planejamento semanal a didática inerente à

Pedagogia Histórico-crítica e, sobretudo, quando todo o processo é mediado por estudos da psicologia histórico-cultural e da forma de avaliar na perspectiva da avaliação formativa.

Deste modo, a Escola Classe 12 visa intensificar as ações de atividades interdisciplinares, que propiciem a formação integral do educando, que estão ocorrendo no interior da escola. Querendo assim estimular cada vez mais a participação da comunidade escolar e defender uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais. A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o

papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e

econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	ORALIDADE - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais	Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
Relatos orais de acontecimentos do cotidiano	Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias	Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	LEITURA E ESCUTA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes	Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
		Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação
Nome próprio e de colegas: leitura e escuta	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.		
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.	Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.		

Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas	Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.	Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	
Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado			Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
Criação de histórias por meio de desenhos	Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.	Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	

<p>Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)</p>	<p>Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.</p>		
<p>Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>	<p>Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>
<p>Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTO – OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Escrita do nome próprio e de colegas	Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros		
Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas		Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios:	Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.		

<p>Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.</p> <p>Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais - leitura, compreensão e produção</p> <p>Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso</p>		<p>Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p>	<p>Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <p>Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais.</p> <p>Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p> <p>Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>
<p>Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?)</p>	<p>Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>		
<p>Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte</p>		<p>Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p>	<p>Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p>
<p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros</p>		<p>Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p>	<p>Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p>

Pontuação – observação no texto para compreensão do		Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.
Identificação do foco narrativo: personagem(1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)		Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.
Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos		Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais		Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

<p>Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. Concordância verbal para Aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo</p>			<p>Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>
<p>Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita</p>			<p>Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>
<p>Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais</p>			<p>Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras.
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.
Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final	Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.
Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.
Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra	Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	

<p>Oposição surda/sonora (diferenças sonoras)entre: p/b; t/d; f/v</p>	<p>Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>		
<p>Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons.</p> <p>Correspondências Regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u)o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambu)o Z em início de palavra(zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata,honra, porta), rr (carro) oUso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til(maçã, anão)Contiguidade (cama,dama)</p> <p>Adjetivação oral (atribuição de qualidade/ características) de objetos enfatizando formas,cores e função por meiode jogos e brincadeiras.</p>	<p>Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral</p>	<p>Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).</p>

Verbos - apenas para perceber e nomeações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros.			
Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de Significados no contextualizados.			
Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização):		Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação			Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.
Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados	----- -----	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA		
2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	ORALIDADE - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)	Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
Entrevistas	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas	Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	Interpretar e opinar oralmente sobre Pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias	Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias	Relatar para a turma alguma experiência vivida.	-
Comédia, piada, tragédia, drama	-	Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).

Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros	Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com a

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA		
2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	LEITURA E ESCUTA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade	Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.	Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.
Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura
	Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
	Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.	
Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual	Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.	Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.
Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores	Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto	Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo	-
Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)	Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.	
Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos	-	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.	Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto	
Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva	Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	
Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros	-	Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

<p>Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas</p>	<p>Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais</p>
<p>Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores</p>		
<p>Biografia e obras de autores selecionados</p>		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA		
2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	ESCRITA/ PRODUÇÃO DE TEXTO - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)	Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.	-
Gêneros que apresentam narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita	Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
	Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).	
	Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	

Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização delugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.	Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
	Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência.
	Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
	Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita
Poesia/Poema	Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.
Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência, e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc
Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?		
Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas		

Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro		
História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria		
Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores	-	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência, e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc
Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita	-	
Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria	-	
Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.
Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto		
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)		
Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	ANÁLISE LINGUÍSTICA-SEMIÓTICA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)	Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	-
Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão)		-
Ordem alfabética – revisão		-
Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos	-	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
Acentuação de palavras conhecidas	-	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.
Acentuação gráfica de proparoxítona		
Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, estacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa		
Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito); Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas	Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	-

<p>(“s”, “c”, “ç” etc.) ; Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) ; Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso ; Dígrafos: “nh” e “ch”</p> <p>Redução de ditongos (poço/pouco; peixe/peixe); Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro; Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou); Palavras semelhantes,</p>		
<p>Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica; Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice; Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio); Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê; Revisão: modos denasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”; Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa); Sufixos: esa e eza; Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x”</p>	-	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.

(xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X		
Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos	-	Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.
Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)	Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	-
Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)		-
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais)	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	Estabelecer Relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.
Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)	Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto	Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto
Verbos: presente, passado e futuro		
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	NÚMEROS - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas	Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Reconhecer os diferentes Empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.
Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99	Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	-	-
Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999	-	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de Material manipulável por meio de diferentes adições.	-
Relação de ordem entre números Naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que).	Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação Crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.	-	-

Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação	Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	-	-
Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos	-	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.
Correspondência Biunívoca	Realizar correspondência Biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.
Sequência oral numérica	Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.

Zoneamento	Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Ampliar a contagem de coleções e de eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
Conservação de quantidade	Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade	Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999.	-
Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena)	Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.	-
Uso da reta numérica	Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.		

Valor posicional dos números	Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	-	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e de linguagem matemática. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	-
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	-	-	Introduzir a nomenclatura milhar.
Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999	-	-	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.

Composição e decomposição de números naturais	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, como suporte de material manipulável.	-	-
Composição e decomposição de números naturais (até 999)	-	Estruturar a nomenclatura centena. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).	-
Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens	-	-	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).
Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)	Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	-	-

Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena)	-	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	-
Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	-	-

Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que 100	-	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	
Nomenclaturas: unidade, dezena, centena	-	Estruturar a nomenclatura centena. Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	-
Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999	-	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).	-
Números ordinais: função, leitura e representação	-	-	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.

Construção de fatos básicos da adição	Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.	-	-
Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental	-	Experimental atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração.	-
Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	-	-	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Resolução de situações-problema com adição	Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações Registros pictóricos enumerados	-	-
Fatos fundamentais da adição e Subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental	-	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos numéricos.	-

Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar	-	-	Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.
Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)	Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.	-	-
Construção de fatos fundamentais da adição	-	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.	-
Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar	-	-	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.

Resolução de situações-problema com subtração	<p>Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>	-	-
Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar)	-	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.	-
Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica	-	-	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Resolução de situações- problema com subtração	Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.	-	-
Utilização do corpo para operar e medir	Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	-
Resolução de situações problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)	-	-	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	-	-

Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	-	-	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações)	Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular	-	-
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.		

<p>Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<p>Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>	-	-
--	--	---	---

Construção de fatos fundamentais da subtração	• -	Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos enumerados.	
Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	-	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	-
Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração	-	Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos enumerados.	-
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra	-	-	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)	-	-	Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.
Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular	-	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável	-
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas	-		Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

Significados de metade, quarta parte e décima parte	-	-	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. Compreender, resolver e formular situações problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	-	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	-
Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	-	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável	-

Fracionamento da unidade para Representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano	-	Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.	
Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	-	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	PENSAMENTO ALGÉBRICO – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	-	-
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	-	-
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	-	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	-
Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	-	Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	-

Identificação e descrição de Regularidades em seqüências numéricas recursivas	-	-	Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Relação de igualdade	-	-	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA			
2º CICLO – 1º BLOCO			
CONTEÚDOS	GEOMETRIA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)	Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.
Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	-
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	-	-	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Orientação e trajetória: Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o Representação da localização e trajetórias por meio de mapas,	-	-	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as

desenhos e plantas			<p>trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p> <p>Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando- as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p>
Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço	Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.	Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido	-
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.	Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	-	-

Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção	-	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	-
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.	-	Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.	-
Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico	Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas	-	-
Esboço de roteiros e de plantas simples	-	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambiente familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	-

Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações			Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	-	-
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	-	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	-
Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	-	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos	-

Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas	-	Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.	-
Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro	-	-	Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.
Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos	-	-	Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e vértices.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

CONTEÚDOS	GRANDEZAS E MEDIDAS - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano	Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	-	-
Utilização de medidas não padronizadas	-	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	-
Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)	-	-	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
	Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.	-	-
Utilização do corpo como unidade de medida	-	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	-

Medidas de capacidade e de Massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	•		Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Utilização das partes do corpo como unidade de medida	Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias(o palmo, opé, o braço) para medir, visando padronização.	-	-
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	-	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	-
Significado de medida unidade de medida e de unidade de medida	-	-	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.
Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais	Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	-	-
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)	-	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	-

Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)	-	-	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.
Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas	Compreender expressões básicas para desenvolver ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.	-	-
Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais	-	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	-
Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)	-	-	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda	
• Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas)	-	-	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)	Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.		
Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda	Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.	-	-
Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais	-	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.	-
Medidas de capacidades (litro, meio litro)	-	-	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Estimativa de resultados de medidas	Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.	-	-
Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.	-	-

Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar	-	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	-
Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite)	-	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	-
Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema	-	-	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.
Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica	-	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).	-
Comparação de áreas por superposição	-	-	Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho
Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	-	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	-
Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas	-	Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	-

Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)	-	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	-
Medidas de tempo	-	-	Ler e registrar medidas e Intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração
Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo	-	-	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).
Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês)	-	-	Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).
Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	-	-	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

Troca entre valores, cédulas e moedas	-	-	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.
Comparação de valores monetários	-	-	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	-	-	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro	-	-	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

CONTEÚDOS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	-	-
Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.	-	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	-
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas	-	-	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural	Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.	-	-

Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.	-	Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos	-
Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)	-	-	Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).
Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	-	-
Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)	-	Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	-
Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas	-	-	Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.
Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas	-	-	Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.

Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.	-	-
Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de coluna e pictóricos.	-	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	-
Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna	-	-	Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.
Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras	Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.	-	-
Noção de acaso	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	-	-
Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	-	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	-

Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	-	-	Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	-	-	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência
Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade			Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
Situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada			Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA		
2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	NÚMEROS - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.	Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.
Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada	Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
		Comparar e representar números na reta numérica.
Propriedades das operações	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.

Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida	Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.
	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmo 	-
Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. 	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos

	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. 	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro; resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. 	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relação de equivalência entre frações. 	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.	-
Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas	Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Cálculo de porcentagem e representação fracionária	-	
Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.	Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.	

Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência	Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.	Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.
--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA		
2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	PENSAMENTO ALGÉBRICO - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	-
Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero		-
Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	-
	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.	-
Propriedades da igualdade	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	-

Propriedades da igualdade e noção de equivalência	-	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
	-	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros	-	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.
Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo	-	Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

CONTEÚDOS	GRANDEZAS E MEDIDAS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.
	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros	-	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.
Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal	Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.

Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície	-	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Unidade de medida de temperatura: grau Celsius	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	-
Relógio analógico	Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.	-
Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias	Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	-

Noção de volume	-	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	-
Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA		
2º CICLO – 1º BLOCO		
CONTEÚDOS	GEOMETRIA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço	Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	• Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.
Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo	Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares	-
Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto	Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas
Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano	-	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando	-	Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)		Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.
Ângulos retos e não retos	Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
	Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).	
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.	-
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Simetria de reflexão	Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	-
Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura	Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo	Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.
Cálculo do perímetro de figuras planas	Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto	Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais:	-	Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.
--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO

CONTEÚDOS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
	4º ANO	5º ANO
Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos	Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos	Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos
Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupada	Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	-
Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
Noções de combinação associada à multiplicação e tabela	-	Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.
Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade	Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade
Análise de chances de eventos aleatórios	-	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não

Noções de combinação associada à multiplicação etabela	Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	•
--	---	---

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF estendida para além da ampliação do tempo do educando na escola, favorecendo a democratização da escola e da educação e permitindo, ao educando, livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano.

“Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.” (Currículo em Movimento, pág. 2018)

O currículo é estruturado a fim de integrar o educando como cidadão do mundo, recuperando e fortalecendo o autoconceito e a autoestima do mesmo, conduzindo-o ao sucesso escolar e, conseqüentemente, ao êxito na vida; bem como resgatando as raízes de formação da sociedade brasileira.

Neste sentido, os espaços, os tempos e as funções desses na dinâmica e organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 12 de Taguatinga, oportunizam abertura à reflexão e à prática coletiva, favorecendo o diálogo e a comunicação horizontal.

A Escola Classe 12 de Taguatinga adotou o trabalho com a modalidade de Ciclos no Ensino Fundamental de 9 anos da Educação Básica, em conformidade com o estabelecido pela SEEDF. A organização escolar (calendário, currículo, carga horária) está adequada às Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo constantemente avaliada a sua execução a fim de que as ações contemplem as necessidades dos educandos.

Para implementação da proposta curricular, os professores regentes têm carga horária de 40 horas semanais, sendo que 5 horas diárias são dedicadas à regência de classe e as outras 3 horas do contraturno à formação/coordenação dentro e/ou fora do espaço escolar.

A carga horária de aula é de 25 horas relógio, distribuídas em 5 horas diárias de segunda a sexta-feira. Dentro desse tempo são promovidas atividades que contemplam tanto o espaço da escola como os espaços fora da escola, por meio de atividades externas (aula-passeio). Assim, todas as atividades, curriculares e extracurriculares, dentro ou fora do espaço escolar, promovem momentos coletivos de interação e vivências, integrando-se a um movimento maior de aprendizagem, ressignificando os espaços e as aprendizagens, tornando-os mais significativos e reais para o estudante.

O espaço de participação na organização pedagógica destinado à comunidade escolar é promovido nas reuniões bimestrais, reuniões do Conselho Escolar, nas Assembleias Gerais, nos atendimentos individualizados realizados tanto pela equipe diretiva quanto pela equipe pedagógica e de apoio. Aproximar a comunidade das ações pedagógicas é uma forma estratégica de promover o sucesso das ações pedagógicas e, conseqüentemente, do estudante. Nesse sentido, o fortalecimento do vínculo escola-comunidade, previsto na Lei de Gestão Democrática, é promovido através de canais de comunicação (bilhetes, agenda, WhatsApp, Instagram...), oferta de atividades/modalidades esportivas e culturais no contraturno, realização de reuniões pedagógicas, promoção de eventos festivos pedagógico-culturais.

Quanto ao **espaço físico**, a equipe diretiva busca, a cada ano, melhorar o conforto e a organização do espaço físico, realizando constantemente manutenções e benfeitorias.

Quanto às intervenções pedagógicas, a partir de um diagnóstico contínuo, os estudantes que apresentam dificuldades acentuadas no processo de alfabetização são organizados em **atendimentos semanais individuais e/ou em pequenos grupos** para realização de atividades específicas (lúdico-concretas) que os auxiliem na superação de suas dificuldades. Como parte do **Projeto Interventivo**, essa ação soma-se à estratégia do Reagrupamento, previsto para o Bloco Inicial de Alfabetização e pelas Diretrizes pedagógicas do 2º ciclo, mas que a EC12 estende a todos os anos (1º ao 5º ano). Tal estratégia favorece o planejamento coletivo, oportunizando a adequação do ensino às necessidades e potencialidades educativas individuais dos alunos, trabalhando de forma diversificada e lúdica, tanto no reagrupamento intraclasse, quanto no reagrupamento interclasse:

- **Reagrupamento intraclasse:** Atividade realizada no interior da classe. Periodicamente, o professor desenvolve atividades independentes, autogeridas. As atividades são definidas pelo professor de acordo com os objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada. O Reagrupamento intraclasse concretiza-se também no momento do

planejamento das atividades e intervenção ao considerar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes.

- **Reagrupamento interclasse:** Atividades para atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. Cada professor atende estudantes de níveis afins, sendo ou não do mesmo bloco ou da mesma turma possibilitando fazer intervenções eficazes para atingir especificamente as fragilidades e potencialidades de cada educando.

Dentro da perspectiva das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, é promovido no espaço pedagógico e de construção do PPP da escola, debates e estudos, buscando apropriar-se dos conceitos, aprimorando a dinâmica de trabalho, fundamentando-se nas ideias de:

- Educação Integral (compreensão do sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico e atuação crítica sobre a realidade que o cerca);
- Progressão continuada (organização do trabalho escolar integrado, centrado nas aprendizagens com concepções e práticas voltadas para a progressão continuada dos estudos, onde a avaliação não é usada para classificar e sim redimensionar o trabalho didático-pedagógico);
- Organização do trabalho pedagógico (Gestão Democrática; Formação Continuada; Coordenação Pedagógica; Avaliação Formativa em suas três dimensões – para as aprendizagens/ Institucional/ larga escala – Organização Curricular: eixos integradores);
 - Planejamento (a partir de projetos/unidades/seqüências didáticas);
 - Projeto Interventivo (em seus 4 momentos – 1) Diagnóstico; 2) Definição/Elaboração; 3) Desenvolvimento; 4) Avaliação);
 - Espaços e Tempos Diferenciados (Dimensões: física, funcional, relacional e temporal);
 - Vivências (considerado os aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, sociais e outros);
 - Reagrupamentos (Intra e Interclasse);

Nesse mesmo sentido, visando realizar as adequações necessárias, a escola pretende trabalhar com recursos como o mapeamento cognitivo e estabelecer a sistematização da

coordenação coletiva e por etapa, redimensionando a intencionalidade, os espaços pedagógicos e a avaliação das etapas de trabalho periodicamente, gerando uma dinamicidade e um movimento dialético na proposição de ações.

A **educação inclusiva**, respeitando o ritmo de cada educando, recebe atenção especial por meio das atividades adaptadas, buscando integrar o estudante com necessidades especiais ao contexto da turma na qual está inserido. Cabe ao professor regente definir a necessidade, o tempo de mediação, o período de duração, as estratégias e o público da intervenção. O atendimento no contraturno, de acordo com as especificidades do estudante e disponibilidade da família, também pode ser oferecido como estratégia de intervenção para promoção da aprendizagem.

A **Formação Continuada** acontece, conforme previsto em legislação própria, às quartas-feiras, durante a Coordenação Coletiva. A responsabilidade de condução desse momento é da Equipe Pedagógica (Supervisora Pedagógica, Coordenadoras) com o apoio da equipe gestora. Esse importante momento conta com a socialização de saberes e práticas das próprias coordenadoras, de membros do próprio grupo e de convidados externos. Assim, a EC12 de Taguatinga promove a **formação continuada** no espaço e tempo da coordenação pedagógica, articulando teoria e prática, refletindo sobre a atuação e sobre os resultados obtidos.

Como parte da equipe pedagógica, tem-se a pedagoga que integra a **Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem**, que oferece orientação e suporte aos professores que atendem estudantes com Necessidades Especiais (ANEEs). Infelizmente, até o momento, não há professor para atender esses alunos da **Sala de Recursos Generalista**, pois a vaga não foi preenchida no concurso de Remanejamento/Remoção para 2024. Assim, os estudantes serão encaminhados para atendimento na EC08 de Taguatinga (escola polo de atendimento).

Responsável por atuar junto às questões disciplinares, no acolhimento e escuta ativa de estudantes, pais/responsáveis e servidores, o **Serviço de Orientação Educacional** tem forte atuação no Conselho de Classe, na busca ativa dos estudantes faltosos da unidade escolar, bem como no atendimento aos pais/responsáveis, alertando sobre as responsabilidades de manter a assiduidade e pontualidade dos estudantes. É também responsável pelo Projeto de Transição que visa orientar e preparar os estudantes do 5º ano para a realidade do Centro de Ensino Fundamental 12 de Taguatinga e acolher os estudantes do Centro de Educação infantil 05 de Taguatinga.

Ainda, participando da equipe que atende as necessidades especiais dos estudantes ANEEs (autistas, DIs, DFs) a escola possui 07 (sete) **Educadores Sociais Voluntários**

(ESVs), 06 no turno matutino e 01 no turno matutino, responsáveis por atendê-los em atividades da rotina escolar (alimentação, uso do banheiro, higienização, escovação, contenção, integração e realização das atividades recreativas desenvolvidas no espaço escolar ou fora dele, organização e uso dos materiais escolares e sociabilização), garantindo, aos mesmos, condições de permanecerem na escola e realizarem as atividades propostas pelos professores, interagindo com os colegas e superando suas dificuldades de integração e aprendizagem. Para atendimento desses estudantes, a escola também conta com 02 monitores (servidores efetivos da Carreira Assistência à Educação - CAE), atuando 01 no turno matutino e 01 no turno vespertino.

A organização das turmas segue as orientações da Secretaria de Educação do DF, sendo moduladas conforme a necessidade da rede e disponibilidade da Unidade de Ensino (salas e vagas), atendendo, na medida do possível, as reduções pleiteadas pelos alunos portadores de necessidades educacionais especiais. De forma integrada, resguardadas as prerrogativas legais, ocorre também uma enturmação conduzida pela equipe pedagógica, a partir dos apontamentos realizados pelos professores, equipe diretiva, SOE e SEAA sob supervisão da Equipe gestora. A Secretaria Escolar observa, sempre que possível, questões específicas de horários, tais como a alocação prioritária de irmãos no mesmo turno a fim de facilitar a organização familiar.

11.2 Relação escola-comunidade

Para o ano em questão objetiva-se o trabalho com mapeamentos, sistematização do processo avaliativo, intensificação de estudos, ampliação e discussão da reorganização curricular.

“Portanto, ao propor a reorganização dos objetivos na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, pretende-se fortalecer a prática dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias nas Propostas Pedagógicas e no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, assim como favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e

sociais, complementando a ação da família e da comunidade.”
(Organização Curricular, 2022)

O objetivo maior da escola é promover o sucesso escolar dos educandos. Desta forma, com base nos dados levantados, a partir de um diagnóstico prévio, sobre concepções educacionais de trabalho coletivo e levantamento de perfil sócio- econômico-cultural da comunidade escolar, espera-se aperfeiçoar a ação pedagógica, a fim de diminuir o índice de educandos retidos e com distorção de fluxo, garantindo uma educação de qualidade pautada na aprendizagem significativa que instrumentalize o educando como cidadão participativo, atuante na transformação da sua realidade e proativo na melhoria do mundo que o cerca.

Em anos anteriores, mediante discussões realizadas junto à comunidade escolar, durante as reuniões realizadas na escola no coletivo ou individualmente, chegou-se ao seguinte quadro- resumo que traça as principais concepções da comunidade escolar:

CONCEPÇÕES	CONCEPÇÕES PRESENTES NA “ESCOLA QUE TEMOS” HOJE	CONCEPÇÕES QUE DESEJAMOS CONSTRUIR PARA A “ESCOLA QUE QUEREMOS”
SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> ● Há uma grande falta de valores ético-morais; ● As pessoas não exercem Sua cidadania com consciência. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada dos valores humanos no seio social; ● Iniciativa e participação das pessoas da comunidade local em ações positivas.
EDUCAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● Há professores desmotivados, despreparados, cansados e doentes; ● Não há acompanhamento escolar expressivo das famílias dos educandos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores sendo valorizados e investindo numa educação de qualidade cada vez maior; ● Conscientização das famílias, quanto a sua participação, papel e apoio no processo educativo; ● Compartilhamento de responsabilidade entre todos os integrantes da comunidade escolar.
ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> ● Tem problemas internos e externos de comunicação; ● Está mais articulada com sua comunidade; ● É uma escola acolhedora que promove valores de família; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Canais permanentes e efetivos de comunicação com a comunidade; ● Trabalho coletivo aberto à participação de todos os segmentos da comunidade escolar; ● Escola acolhedora, ouvinte e que busca ações de valorização dos estudantes.

APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> ● Tem resultados bons em relação à aprendizagem. ● Ainda precisa se tornar mais significativa para os educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar melhorar os resultados da aprendizagem, observados não só nos índices de aprovação, mas na integração dos educandos com o meio e sua atuação no sentido de conhecer e transformar a própria realidade; ● Auxiliar, conscientizar e incentivar os educandos com distorção idade-série para a superação de suas dificuldades e seu respectivo avanço escolar.
CURRÍCULO	<ul style="list-style-type: none"> ● Está mais articulado com o contexto histórico-social do educando, os alunos estão aprendendo mais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aliar o trabalho desenvolvido aos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que as aprendizagens irão ocorrer na interação do sujeito com o meio e com os outros, favorecendo uma educação holística.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● Em relação aos educando, é contínua, mas ainda resistem algumas formas tradicionais, descontextualizadas e estanques de avaliação; ● Gradativa e ativamente todos os segmentos da comunidade escolar têm participado, favorecendo a reflexão sobre os principais aspectos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Considerar os três níveis de avaliação (diagnóstica, formativa, para as aprendizagens e institucional); ● Em todos os segmentos é um instrumento de comunicação, de reflexão sobre as práticas da escola que precisam ser reformuladas, conforme as necessidades reais do educando, retroalimentando as ações.

A partir da definição dessas concepções, foi realizado um levantamento do que “temos” e do que “almejamos”, a fim de nortear as ações a serem desenvolvidas para transformar os ideais de educação em uma nova realidade para o contexto escolar:

O QUE TEMOS?	
1.	Limpeza do espaço físico, ambiente organizado e agradável;
2.	Comprometimento do grupo;
3.	Projeto Político Pedagógico resultante de construção coletiva;
4.	Equipe de coordenação pedagógica priorizando e valorizando os profissionais e sua formação;
5.	Equipe de Apoio (Sala de Recursos, SEAA e OE) atua de forma articulada quando se trata de estudantes ANEE's para o sucesso escolar. E, como apoio aos docentes, a equipe diretiva e pedagógica;
6.	Liberdade de acesso à direção da escola;
7.	Trabalho eficiente e criativo dos profissionais;
8.	União do grupo, respeito e compreensão mútuos;
9.	Eventos pedagógico-culturais envolvendo toda a comunidade escolar;
10.	Equipe diretiva comprometida com a qualidade de ensino, conservação e melhoria do espaço escolar;
11.	Ensino de qualidade;

12. Acolhimento aos alunos e atendimento das suas necessidades individuais (há um olhar para o estudante);
13. Projetos Sociais que atendem no contraturno, oportunizando acesso à cultura e às artes;
14. Despreparo de alguns professores contratados temporariamente e recém contratados.

O QUE ALMEJAMOS?

1. Elevação do índice de aprovação;
2. Investimento em materiais pedagógicos e tecnológicos;
3. Resgate dos valores familiares;
4. Investimento na segurança (colocação de câmeras);
5. Investimento no som ambiente da escola para melhorar a comunicação e o ambiente;
6. Melhoraria no desempenho global dos educandos diminuindo a retenção e a distorção idade/série;
7. Apoio da rede pública do GDF (SES) para atendimento prioritário aos educandos;
8. Relacionamento escola/comunidade com respeito e reconhecimento do trabalho de seus profissionais;
9. Ampliação da participação dos grupos/segmentos nas decisões de aplicação dos recursos financeiros;
10. Capacitação e melhor preparo dos professores contratados temporariamente e recém contratados.

Nesse contexto, a relação escola-comunidade é predominantemente positiva e estabelece-se ao longo do ano letivo por meio de várias ações como:

- atendimentos individualizados (presenciais ou via WhatsApp);
- Comunicação/informes/divulgação do trabalho e de serviços de utilidade pública pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp);
- Reuniões bimestrais/semestrais com os responsáveis, professores e equipe diretiva/pedagógica;
- Promoção de atividades junto à comunidade escolar nos dias letivos temáticos;
- Realização de diversas ações (oficinas, palestras, atendimentos em parceria com outros órgãos do governo e iniciativa privada etc.);
- Aplicação da avaliação institucional semestralmente via preenchimento de questionário via formulário eletrônico do Google Form;
- Apresentação, construção e revisão do PPP nas reuniões semestrais com toda a comunidade escolar;
- Oferta de aulas de Balé, Karatê, Inglês e Grafite para alunos, ex-alunos e crianças da comunidade em geral por meio de projeto social com professores voluntários;
- Realização de eventos/festas culturais abertos à participação da comunidade escolar e comunidade local.

11.3 Relação teoria e prática

Teoria e prática unem-se nas ações promovidas pela escola em cumprimento ao seu PPP. Busca-se sempre o aperfeiçoamento da prática pedagógica partindo-se de sua aplicação com base na teoria que a sustenta. Por isso, tanto a teoria quanto a prática são fundamentais e estabelecem, entre si, uma relação estreita/íntima e dialética. A teoria surge da observação crítica da prática, redirecionando ações em busca do seu aperfeiçoamento. Assim, a prática é uma exigência da reflexão crítica, propiciando um contexto de ideias, possibilidades e ações criativas que resultarão na transformação da realidade. Essa reflexão do indivíduo sobre a ação possibilita a transformação do mundo pelo redirecionamento de sua prática.

Assim, por meio de estratégias de avaliação e retomada de ações, a EC12 de Taguatinga busca o aperfeiçoamento de sua prática, apropriando-se, também, de teorias que reorientem suas ações, trazendo coerência e eficácia cada vez maior à sua prática.

11.4 Metodologia de ensino

A escola atua com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos estudantes. E, para atingir a integralização dos conteúdos, articulando o currículo com o contexto escolar e com a realidade de seus estudantes, a organização curricular transita por dois eixos de acordo com o Currículo em Movimento: Transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e educação para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade) e Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade). Tais elementos são essenciais e devem permear a construção das ações pedagógicas e a adequação do currículo à realidade escolar.

Pautado no sistema ciclos a organização do trabalho pedagógico da escola, considera que as relações interpessoais devem estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico.

O currículo da Escola Classe 12 de Taguatinga é baseado em ações educativas que visam o desenvolvimento global do educando por meio de aprendizagens significativas, capacitando-o a construir o seu próprio conhecimento, contextualizando os conteúdos e o conhecimento à sua realidade; buscando, através da aplicabilidade dos conceitos apreendidos, ampliar as suas possibilidades de ação, educando-o como cidadão articulado à sua história e atuante em seu meio.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade é a chave que abrirá caminho, pois dará sentido aos conhecimentos adquiridos, atribuindo uma perspectiva real, ampla e significativa ao saber historicamente acumulado pelas sociedades. Desta forma, o educando terá condições de transpor os muros de sua casa, escola e compreender o mundo que o cerca, tornando-se não mero expectador, mas agente de transformações.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos e modalidade ofertados

A organização escolar em ciclos fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF estendida para além da ampliação do tempo do educando na escola favorecendo a democratização da escola e da educação e permitindo ao educando, livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano.

“Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens”. (Currículo em Movimento, pág. 2018).

A escola está organizada em Ciclos para as Aprendizagens, conforme Plano Distrital de Educação: 1º, 2º e 3º anos equivalem às turmas do 1º Bloco do II Ciclo (6, 7 e 8 anos) respectivamente, onde se inicia o processo de alfabetização com progressão continuada dos estudos, podendo haver retenção no 3º ano - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). As turmas do 4º e 5º anos formam o 2º Bloco do II Ciclo, podendo haver retenção ao final do mesmo, ou seja, no 5º ano, conforme prevê o Regimento Escolar da SEEDF.

(...) §1º No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano. § 2º Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar. § 3º Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental. (Regimento Escolar da SEEDF 2022, pg. 77)

A EC 12 é uma escola de ensino regular inclusiva, possuindo 18 turmas no total, que são distribuídas, igualmente, nos turnos matutino e vespertino. Dentre elas têm-se turmas de Classe Comum, Integração Inversa e turmas de Classe Comum Inclusiva, de acordo com o quadro abaixo:

MATUTINO				VESPERTINO		
TIPO TURMA	PROFESSOR	TURMA	SALA	TURMA	PROFESSOR	TIPO TURMA
II (2+13)	ELIGIANA	2A	02	5A	GERCILENE (Rosilene)	II (1+14)
II (2+13)	VIVIANE	2B	03	5B	ERLANE (CR)	CCI (2+24)
II (1+14)	LUCILÉA	2C	04	5D	EMANUELE (CR)	CC (32)
CCI (1+20)	DELMA (Hozana)	2D	05	5C	GIELADE (Keith)	II (2+13)
CC (28)	ARLETE (RT-Rosângela)	1C	09	4C	HELLEN (CR)	CC (32)
CCI (2+22)	JUNNIA (CR)	1B	10	4B	LARISSA (CR)	CCI (2+26)
CCI (1+21)	ADRIANA (CR)	1A	11	4A	CONCEIÇÃO MELO (CR)	CCI (2+26)
II (2+13)	MICHELE	3B	12	3D	IVANI (CR)	CC
II (2+13)	SOCORRO (Ozenilde)	3A	13	3C	MATHEUS (Marcelo)	CC

*CC – Classe Comum; CCI – Classe Comum Inclusiva; II – Integração Inversa
CR – Carência Remanescente; RT – Restrição Temporária*

Na primeira e na última coluna do quadro, intitulada TIPO TURMA tem-se a identificação do tipo de turma (CC, CCI, II) e a quantidade de alunos ANEEs somada à quantidade alunos regulares, exceto nas Classes Comuns (CC) nas quais não há estudantes diagnosticados como ANEEs.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

A EC 12 participa de programas e projetos oferecidos pela SEEDF e pela PMDF garantindo a participação dos estudantes em atividades que visam o seu desenvolvimento global por meio de aprendizagens significativas, capacitando-o a construir o seu próprio conhecimento, contextualizando os conteúdos e o conhecimento à sua realidade; buscando, através da aplicabilidade dos conceitos apreendidos, ampliar as suas possibilidades de ação, educando-o como cidadão articulado à sua história e atuante em seu meio.

Programa/Projeto Institucional	Público-alvo	Descrição do Projeto
PLENARINHA	1º ANO	<p>“A Plenarinha é uma iniciativa pedagógica idealizada pela Secretaria de Educação com vistas ao fortalecimento do protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF que ofertam a educação infantil e o 1º ano de Ensino Fundamental. As ações promovem o envolvimento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias fábulas, por meio de brincadeiras e vivências, trazendo uma temática nova. Além das tarefas voltadas às crianças, a Plenarinha proporciona a formação dos professores, pois, durante todo ano, é ofertado às Coordenações Regionais de Ensino treinamentos e capacitações, por meio de cursos ofertados pela EAPE.” Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/criancas-sao-protagonistas-nas-unidades-de-ensino-da-rede-publica/</p>
PREALG – Programa de Educação Ambiental Lobo Guará	5º ANO	<p>Programa desenvolvido pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) com o objetivo de promover a Educação Ambiental para a preservação da fauna, flora e dos ambientes natural e urbano. O curso Guardiões do Cerrado forma crianças guardiãs ambientais e tem como culminância a apresentação do teatro com a peça “LOBO GUARÁ, O GUARDIÃO DO CERRADO” e a formatura dos estudantes, quando recebem a carteirinha de guardião-ambiental.</p>

Programa/Projeto Institucional	Público-alvo	Descrição do Projeto
PROERD	5º ANO	Programa desenvolvido pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) que envia instrutores treinados e com material/didática próprios, oferecendo, durante dois meses, aulas semanais sobre atitudes defensivas em relação às drogas e à violência. Ao final do curso, os alunos participam de formatura onde recebem certificado de conclusão do curso.
CONCURSO REDAÇÃO CRET	Coordenadores Professores 1º ao 5º ANO	O projeto visa propiciar um espaço de confiança onde os estudantes sintam-se seguros para se expressar sobre a temática e observar os discursos que emergem dos diálogos propostos para fazer uma abordagem criativa e crítica que dialogue com as práticas sociais. O concurso é uma realização anual destinada a todos os alunos e profissionais da educação da rede pública de ensino de Taguatinga; com natureza exclusivamente educacional, cultural, recreativa e participação voluntária.
SUPERAÇÃO	Coordenadores Professores Estudantes (em situação de incompatibilidade idade/ano)	O programa Superação busca realizar o atendimento aos estudantes em situações de incompatibilidade idade/ano na Rede Pública de ensino do Distrito Federal, uma vez que essa incompatibilidade é considerada um fenômeno multifatorial e representa um grande desafio. O programa foi elaborado com base na legislação vigente e considerando as experiências com os programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância -UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar- TSE.
CULTURA DA PAZ	Servidores e Estudantes do 1º ao 5º ANO	O projeto tem o objetivo de promover um trabalho integrado de conscientização, respeito e valorização do outro, envolvendo os estudantes dos 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A escola tem o papel primordial de despertar nas crianças a importância do respeito entre si. A instituição educativa deve oferecer um espaço acolhedor e de escuta ativa, desenvolver atividades que possibilitem momentos de interação entre as crianças, autoconhecimento, identificação e controle das emoções, estimulando momentos de aprendizagem que envolvam o respeito a empatia e a cultura de paz entre todos.

<p style="text-align: center;">BIBLIOTECA ANFITRIÃ</p>	<p style="text-align: center;">Servidores atuantes na Biblioteca</p>	<p>O projeto tem o objetivo de promover um trabalho integrado da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (Cret), por meio da Unidade Regional de Educação Básica (Unieb) e da Coordenação da Leitura Livro e Biblioteca, a fim de promover a discussão das ações nas bibliotecas escolares de Taguatinga por etapa de ensino, investindo em espaços para formação referente ao Projeto Biblioteca Anfitriã. Temas tratados ao longo do programa: Plano de Ação da BibliotecaEscolar; Articulação pedagógica das bibliotecas; Programa Nacional do LivroDidático – PNLD; Legislações aplicadas ao livro e à biblioteca; Procedimentos e fichas catalográficas; Concurso de Redação da CRET e outras ações.</p>
---	--	--

12.2 Projetos específicos

A proposta de trabalho adotada pela EC 12 está em consonância com o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que considera que a ação didática e pedagógica deve ser sustentada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como buscar a articulação entre tais eixos e os eixos integradores do currículo com vistas à interdisciplinaridade e a uma reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula.

Visando alcançar os objetivos proposto a escola desenvolve projetos que agregam ao trabalho realizado em sala de aula, constituindo-se metodologias que desenvolvem as habilidades e competências previstas no currículo.

PROJETO	Público-alvo	Descrição do Projeto
AULA-PASSEIO	1º ao 5º ANO	São atividades realizadas fora do espaço escolar, constituindo-se estratégia metodológica que contempla os letramentos, a ludicidade, as múltiplas linguagens, permitindo ao professor utilizar-se de formas diversificadas de ensino-aprendizagem e de avaliação. Ao mesmo tempo, explora o prazer intrínseco à ampliação do conhecimento pela experimentação, convivência e vivências em espaços diversos. É uma atividade voltada para a aprendizagem significativa, desenvolvendo o aspecto afetivo, cognitivo e social do educando.
RECREIO LEGAL	1º ao 5º ANO	Com o objetivo de promover entre os estudantes o desenvolvimento de uma cultura que valorize o respeito, o diálogo e a gentileza como elementos fundamentais no exercício da cidadania, o projeto busca resgatar o gosto pelo brincar e, ao mesmo tempo, promover a formação de hábitos essenciais ao desenvolvimento de valores como a coparticipação, o zelo e a responsabilidade consigo mesmo, com o outro e com o meio.

QUEM CONTA, ENCANTA	1º ao 5º ANO	Desenvolvido com o objetivo de despertar o gosto e o hábito de ler diversos gêneros literários, o projeto conta com apresentações teatrais para toda escola. Essa ação tornou-se um elemento fundamental para encantamento dos estudantes na introdução das histórias em que são baseadas as atividades do Reagrupamento interclasse.
INFOCRIANDO	1º ao 5º ANO	Visando proporcionar aos estudantes, de acordo com seu ano/série, a utilização do computador como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a investigação e a criatividade, levando o educando ao pensamento crítico e à autonomia digital no contexto de uma sociedade informatizada e digital.

Programa/Projeto Institucional	Público-alvo	Descrição do Projeto
PROJETOS SOCIAIS – BALÉ, KARATÊ, INGLÊS E GRAFITE	1º ao 5º ANO	Atividades de Balé, karatê, Inglês e Grafite (artes visuais) oferecidas aos estudantes no contraturno das aulas, promovendo a inclusão, integração e a socialização, oportunizando às crianças carentes o acesso a novas experiências artístico-esportivo-culturais. Trata-se de projetos sem fins lucrativos para a instituição, contando com professores sociais voluntários que recebem ajuda de custo (alimentação e transporte). A adesão dos estudantes é opcional.
HORA CÍVICA	1º ao 5º ANO	Este projeto visa promover e resgatar o amor e o respeito pela Pátria, pelos símbolos nacionais e pelas datas comemorativas nacionais, oportunizando que os educandos demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações, promovendo, também, a integração entre as turmas das escolas.
SERESTA DA FAMÍLIA	Toda comunidade escolar/local	Evento pedagógico-sócio-cultural criado em maio de 2001 para homenagear as Mães (Seresta da Família) e fortalecer vínculo e valores da família, estreitando os laços das famílias com a escola, fazendo-as participar mais efetivamente dos encontros propostos pela escola, humanizando a relação escola-família. Em 2024 será realizada a XXII edição, pois em 2020 e 2021 não houve o evento devido ao protocolo de isolamento social no contexto da pandemia do Covid-19.
FESTA JUNINA	Toda comunidade escolar/local	Evento pedagógico-sócio-cultural com o objetivo promover o encontro família/escola como oportunidade de divulgar o trabalho dos estudantes e de seus professores, promovendo a cultura popular, além de ser uma oportunidade de os visitantes conhecerem a escola, resgatando traços da nossa cultura e oportunizando momentos de alegria, lazer e descontração.
MOSTRA LITERÁRIA	Toda comunidade escolar/local	Projeto voltado à promoção da leitura e à criação a partir das obras literárias adotadas. Sua culminância é a exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes, de acordo com os temas abordados em cada livro literário escolhido para o ano em curso, e o contato direto com os autores dos livros adotados, auxiliando a compreender os processos que envolvem a feitura de um livro, desde sua idealização até sua chegada ao leitor final.
DIA DAS CRIANÇAS	1º ao 5º ANO	Série de atividades dedicadas à comemoração do dia das crianças, oferecendo oficinas recreativas gratuitas (artesanato, salão de beleza, dança, playground com infláveis, pintura de rosto dentre outras) lanches especiais e passeio recreativo para os estudantes, com o objetivo de promover a socialização e o bem estar pelo lazer e pela diversão, afinal, aprende-se brincando.
TRANSIÇÃO (Ed. Inf. – 1º ano e 5º ano – 6ºano)	CEI05 p/ EC12 e EC12 p/ CEF12	Este projeto visa incentivar a progressão dos estudantes pelas diversas etapas da Educação Básica sendo de fundamental importância para a sua formação na perspectiva da Educação continuada.

Programa/Projeto Institucional	Público-alvo	Descrição do Projeto
FORMATURA	5º ANO	Evento cívico de formatura destinado aos estudantes aprovados do 5º ano por finalizarem a importante etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formatura também é um evento de despedida dos estudantes que deixarão a EC12 para integrar o CEF12 de Taguatinga. Atitudes como reconhecer, honrar, agradecer e celebrar são essenciais na jornada estudantil. Assim, o evento visa reconhecer o esforço e o mérito dos estudantes que venceram essa primeira etapa dos estudos, incentivando-os e fortalecendo-os para a próxima etapa de ensino.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação, de forma geral, está presente o tempo todo no contexto escolar, em todos os seus segmentos e em todas as relações estabelecidas com os seus respectivos integrantes. A avaliação escolar deve ser um instrumento de reflexão da prática, um ponto de partida, um caminho, não um fim em si mesmo, retroalimentando as ações e estratégias pedagógicas. Sua importância está nas possibilidades de aperfeiçoamento, correção, reorientação, desdobramento.

Assim, deve-se analisar a intencionalidade da avaliação e quem a aplica (o professor) deve ter claros os seus objetivos (a instituição onde trabalha, os objetivos educacionais, a sua própria formação/história enquanto educador e os paradigmas que sustentam a prática do mesmo), respeitando a perspectiva avaliativa adotada pela SEEDF que é “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014-2016, p.12). E apoia a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (APUD VILLAS BOAS, 2008, p.12).

[...]Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013). Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, 2014-2016, p. 13).

Do ponto de vista crítico, não pode a avaliação ser instrumento de exclusão dos estudantes. Antes, deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do

educando de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

Assim, a avaliação formativa proposta na Escola Classe 12 tem como foco central o processo de aprendizagem. Para avaliar o professor deve estar atento ao seu próprio trabalho, ter objetivos preestabelecidos, delineados por sua intencionalidade pedagógica, condizentes com a proposta da escola; a partir disso é que o docente vai pensar no processo de avaliação.

A premissa básica essencial à avaliação formativa é que ela seja instrumento que possa contribuir para o contínuo desenvolvimento do educando, além de subsidiar o professor na reflexão sobre a sua prática pedagógica.

Partindo desse princípio a EC 12, procura promover discussões sobre avaliação durante a formação continuada dos professores e na reunião de pais, mostrando que a escola é o principal lugar da aprendizagem institucionalizada. E dessa forma propõe aos segmentos da comunidade escolar uma reflexão permanente sobre a avaliação, bem como participar do processo de formação do educando como um todo.

No processo de avaliação formativa coexistem as duas funções avaliativas, tanto a voltada para a intervenção pedagógica, quanto à avaliação diagnóstica dos conhecimentos adquiridos pelo educando ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em que submetido às intervenções propostas. Vale ressaltar que, ambas coexistem nos três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, onde todos avaliam e são avaliados.

A Avaliação para aprendizagem ocorre, quase sempre, em sala de aula, sob supervisão do professor, considera a organização curricular e, a partir de intervenções constantes orientadas pela avaliação diagnóstica. Por ser formativa manter o movimento de avaliar para aprender, aprender para avançar e avançar buscando a garantia qualitativa das aprendizagens. Os instrumentos e procedimentos utilizados na escola são discutidos e analisados pela equipe docente, de coordenação e direção da escola. Entre eles tem-se:

- Portfólio;
- Verificação de aprendizagem escrita;
- Registros reflexivos;
- Seminários, debates, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos;
- Atividades extraclases;
- Dever de casa;
- Atividades lúdicas;
- Atividades em grupo;
- Participação do educando nas diversas atividades propostas.

É importante ressaltar que a avaliação para aprendizagem está ligada não ao instrumento utilizado em si, mas à intenção do avaliador ao aplicá-lo. Assim, todos os instrumentos podem ser apropriados e ressignificados no contexto da práxis avaliativa que leve em consideração a retomada do processo de aprendizagem, conforme bem definido nas Diretrizes de Avaliação Educacional (triênio 2014-2016) da SEEDF:

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso o professor, e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido apoiamos a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).³

Quanto à avaliação dos estudantes com necessidades especiais, a Escola Classe 12 de Taguatinga segue a resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação, que no item III artigo 8º descreve que

[] Flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola respeitado a frequência obrigatória.

Além disso procura-se realizar a **autoavaliação** dos estudantes para que desenvolvam processos metacognitivos inerentes ao desenvolvimento das suas aprendizagens. A autoavaliação se difere da autonotação, não se trata de solicitar que os estudantes atribuam notas ou conceitos, mas que reflitam sobre os processos de aprendizagens a que estão sendo submetidos. (VILLAS BOAS, 2008)

Enfim, entendemos e buscamos vivenciar a avaliação da aprendizagem de forma que os momentos avaliativos sejam uma constante, contemplando perspectivas curriculares que

pressupõe a avaliação formativa em quaisquer níveis, que perpassa os eixos transversais do currículo. Assim, a EC 12 busca cultivar uma avaliação não excludente, mas que garanta ao educando o direito fundamental e inalienável de aprender, e à família, o direito e o dever de participar desse processo de avaliação com vistas à construção de aprendizagem significativa.

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

*Descrever como “A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”
Jussara Hoffmann.*

A avaliação institucional da EC 12 de Taguatinga, apresenta um caráter formativo, buscando analisar a atuação de cada setor que a compõe, em seu contexto socioeducativo. Para tanto, faz-se necessário o envolvimento de todos da comunidade escolar (professores, estudantes, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis).

No questionário da avaliação institucional (principal estratégia utilizada) há questões objetivas e espaços para apontamentos subjetivos, sendo o questionário dividido entre aspectos gerais (portaria, secretaria, direção, apoio, comunicação família-escola, merenda escolar que foi distribuída aos estudantes, atuação dos professores e equipe de apoio (Sala de Recursos, SEAA e OE) bem como outros atendimentos ofertados e alguns eventos).

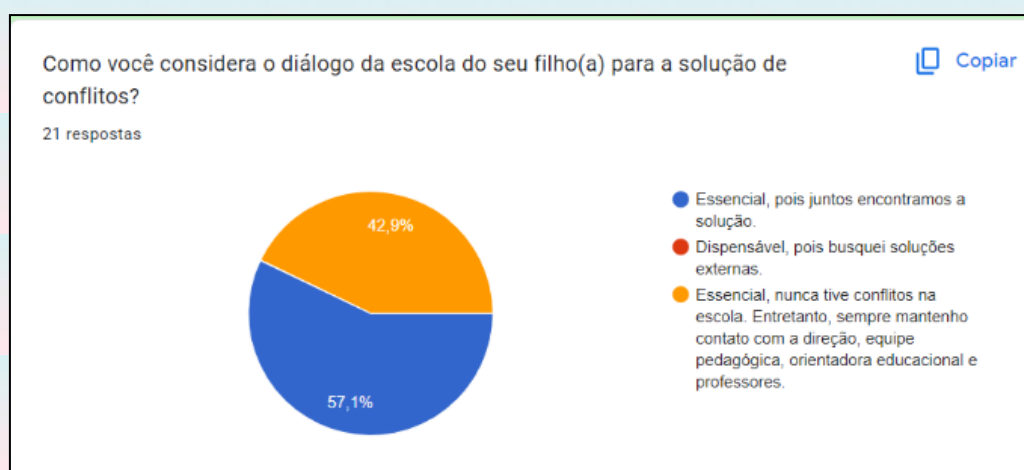
Sabendo-se que avaliar é um processo abrangente da existência humana, que vive em constante movimento e que implica numa reflexão crítica sobre a prática, a EC12 busca perceber os avanços, as dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que encontra.

A última Avaliação Institucional realizada aconteceu ao final do ano de 2023, durante as formações coletivas, conselhos de classe, auto avaliação e reunião de pais. Formalmente, contou-se com a participação dos professores, servidores e pais/responsáveis, por meio de



questionário via Google Formulário. A participação foi bem abaixo do esperado (em torno de 10%), contudo, tem-se a possibilidade de avaliar, a partir dos que responderam, aspectos relevantes da escola. Segue uma breve análise dos principais aspectos abordados no questionário:

A partir da resposta, percebe-se a satisfação da comunidade escolar em relação à oportunidade que têm de participar das atividades pedagógicas na escola. Isso auxilia no desenvolvimento dos estudantes, uma vez que a participação do responsável tem impacto positivo e direto na vida do estudante.



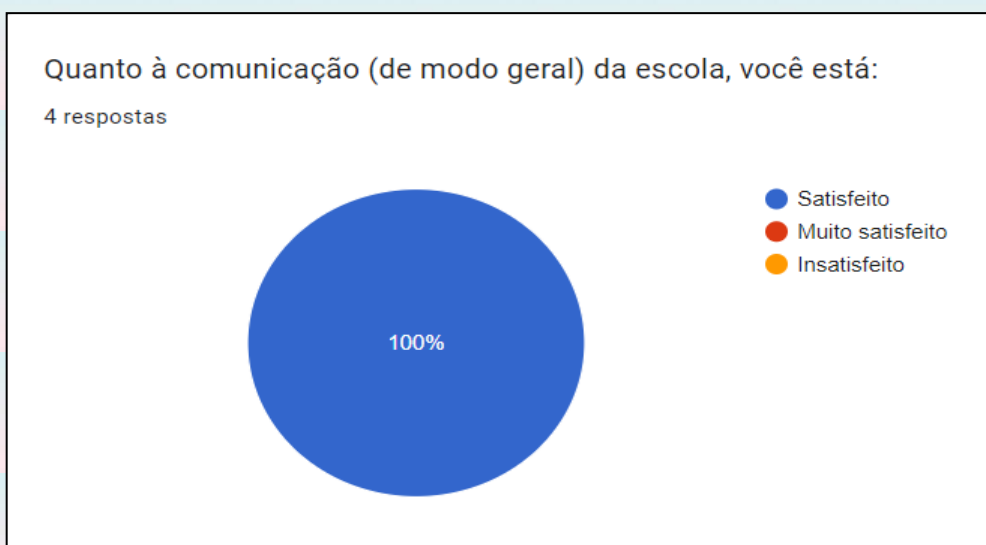
O desenvolvimento da Cultura da Paz e do estreitamento da relação com a comunidade escolar surte efeito na diminuição do número de conflitos e na satisfação da resolução dos que surgem. A parceria, família e escola é de suma importância nessa caminhada pacífica que promove o bem-estar no ambiente escolar, estendendo-se fora dele também. O diálogo como caminho para o entendimento nas questões individuais e coletivas é imprescindível nas ações que promovam a cultura de paz na escola.



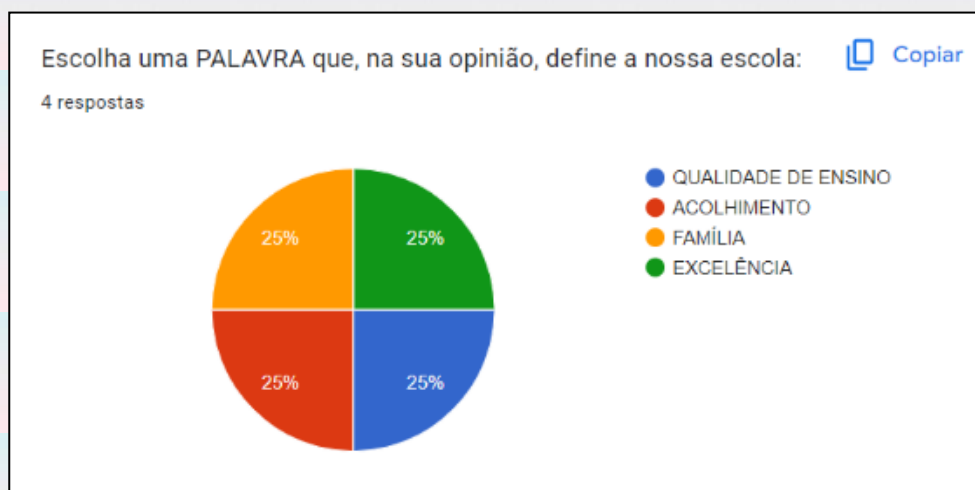
Professores que trabalham com dedicação e afetividade têm o reconhecimento de seu trabalho nos resultados alcançados pelos estudantes. A família que percebe e acompanha esses resultados manifesta satisfação em relação ao trabalho realizado pelo professor. Isso valoriza o profissional, eleva o moral da equipe e consolida a qualidade da escola.



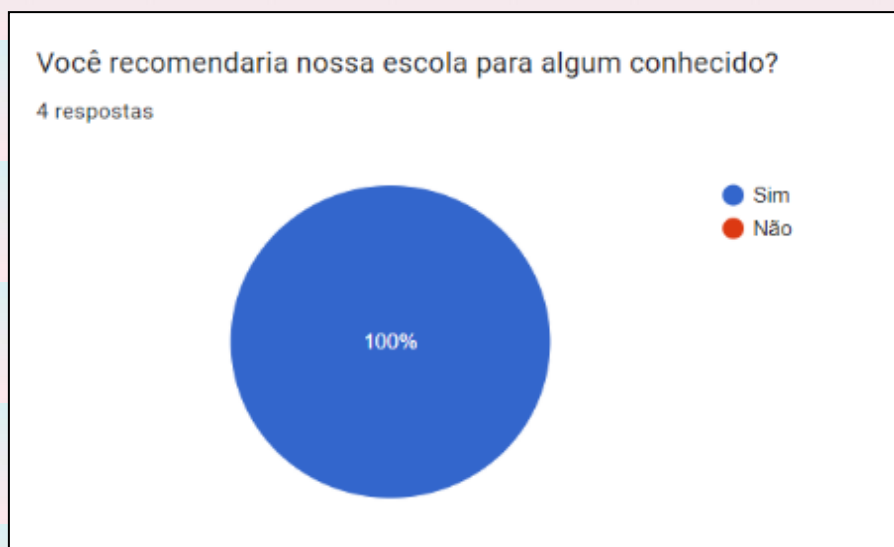
A comunicação via redes sociais mostra-se efetiva no alcance da comunidade escolar. WhatsApp e Instagram são acessíveis e as postagens realizadas são institucionais, informativas e de utilidade pública. Também, postagens sobre as atividades realizadas na escola e fora da escola com os estudantes cria um sentimento de segurança e satisfação nos responsáveis em relação às vivências e aprendizagens de seus filhos.



O gráfico acima reforça o fato de que os pais/responsáveis estão satisfeitos com os canais e a forma de comunicação realizada pela escola. Ressalta-se que a comunicação é um fator importantíssimo para estabelecer conexão com os segmentos da comunidade a fim de mobilizar a participação de todos nas ações realizadas pela escola.



As palavras que definem escola estão em equilíbrio na opinião dos pais/responsáveis, o que reflete a postura dos profissionais que atuam na escola, no sentido de acolher, promovendo ambiente familiar ao mesmo tempo em que investe na melhoria da qualidade de ensino, buscando a excelência.



A pergunta “Você recomendaria a nossa escola para algum conhecido?” reflete o nível de satisfação dos pais/responsáveis em relação à EC12, afinal, ninguém recomenda algo que não tenha provado, aprovado e gostado. Dessa maneira, a escola entende que deve continuar trilhando o caminho da parceria com a comunidade escolar a fim de promover uma educação de excelência.

13.3 Avaliação em larga escala

A EC12 entende que as avaliações em larga escala são importantes e sinalizam indicadores de qualidade; é signatária dos Exames Nacionais e considera-os como forte aliado para garantia das aprendizagens dos estudantes. A escola produz diariamente os dados emanados desses índices, testes, exames e verificação de aprendizagem que são úteis quando discutidos no interior da escola em diversos momentos e em especial nos Conselhos de Classe e na avaliação institucional.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Dentro da perspectiva das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, e das **Diretrizes de Avaliação Educacional é necessário** debater, estudar e buscar

apropriar-se dos conceitos, aprimorando sua dinâmica de trabalho de avaliação/formação para as aprendizagens, fundamentando-se nas ideias de:

- **Blocos e Ciclos** (1º Bloco - BIA 1º ao 3º ano) e (2º Bloco - 4º e 5º anos)
- **Educação Integral** (compreensão do sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico e atuação crítica sobre a realidade que o cerca)
- **Progressão continuada** (organização do trabalho escolar integrado, centrado nas aprendizagens com concepções e práticas voltadas para a progressão continuada dos estudos, onde a avaliação não é usada para classificar e sim redimensionar o trabalho didático-pedagógico)
- **Organização do trabalho pedagógico** (Gestão Democrática; Formação Continuada; Coordenação Pedagógica; Avaliação Formativa em suas três dimensões – para as aprendizagens/ Institucional/ larga escala; Organização Curricular: eixos integradores);
- **Planejamento** (a partir de projetos/unidades/sequências didáticas);
- **Projeto Interventivo** (em seus 4 momentos – 1) Diagnóstico; 2) Definição/Elaboração; 3) Desenvolvimento; 4) Avaliação);
- **Espaços e Tempos Diferenciados** (Dimensões: física, funcional, relacional e temporal);
- **Vivências** (considerado os aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, sociais e outros);
- **Reagrupamentos** (Intra e Interclasse);

Para este ano letivo, visando realizar as adequações necessárias a escola pretende trabalhar com recursos como o mapeamento cognitivo e estabelecer a sistematização da coordenação coletiva e por etapa, redimensionando a intencionalidade, os espaços pedagógicos e a avaliação das etapas de trabalho periodicamente, gerando uma dinamicidade e um movimento dialético na proposição de ações para implementação da perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a instância colegiada que contribui para a avaliação das aprendizagens e para a avaliação institucional na escola, é por meio dele que avaliamos e

retomamos as ações inerentes às aprendizagens de todos. Ordinariamente o Conselho de Classe se reúne uma vez a cada bimestre e sempre que for necessário ou quando solicitado pela equipe diretiva e/ou pela equipe de coordenadores pedagógicos, com anuência da equipe gestora da escola.

As atribuições do conselho de classe estão explícitas no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ressalta-se que este espaço permite: avaliar as aprendizagens, desempenho e todo o trabalho pedagógico realizado na escola; decidir sobre aprovação, retenção, adequação curricular dos estudantes matriculados nesta instituição. E principalmente elencar intervenções que servirão de recursos para atuação dos professores no bimestre seguinte, visando superar as dificuldades apresentadas.

14 REDE DE APOIO

Ao longo do ano letivo são promovidas reuniões bimestrais de avaliação, visando analisar os dados estatísticos da escola, levantando os problemas enfrentados, as possíveis soluções, bem como os aspectos positivos da escola.

Em todas as reuniões pedagógicas, nos dias letivos temáticos e nas reuniões de avaliação geral são discutidas as ações desenvolvidas na escola, visando refletir sobre e reorientar a prática pedagógico-administrativa da escola.

Na perspectiva de estreitar os vínculos e promover um ambiente organizacional propício ao exercício da criatividade com entusiasmo e ao cumprimento do dever como princípio de satisfação pessoal, segundo Sandra Montenegro³, é necessário observar as seguintes orientações:

- *Propiciar condições reais para o diálogo, realizando reuniões com grupos pequenos e ouvindo as pessoas individualmente, pois, muitas vezes, o problema não está no grupo, mas localizado em dificuldades pessoais.*
 - *Quando os problemas se apresentarem como coletivos, devem ser divididos por todo o grupo. Todos devem participar da solução de problemas.*
 - *Buscar agir com justiça. Observar os direitos humanos dentro da escola (dos docentes, dos estudantes, dos pais, etc.).*
 - *Respeitar as individualidades, observando os limites de cada pessoa, mas, ao mesmo tempo, acreditando em seu potencial.*
 - *Não utilizar a perseguição como meio para atemorizar as pessoas ou imaginar que assim impõe mais respeito. Desse modo, o clima das relações irá piorar cada vez mais, uma vez que a base da confiança e da ética se fragiliza.*
 - *Desenvolver a habilidade de escutar e discernir se as queixas são procedentes ou não. Confiar e transmitir confiança ao seu grupo.*
 - *Desenvolver a atitude da organização e realizar reuniões marcadas com antecedência, com pauta conhecida por todos e, caso seja*
-

³ Sandra Montenegro é professora adjunta da UFPE, no Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional.

uma reunião deliberativa, evitar trazer assuntos que não são pertinentes para aquele tipo de reunião.

Conhecer os aspectos físicos da escola (segurança, observância dos direitos trabalhistas, facilidades de acesso a instalações sanitárias, cantina, meios de comunicação, etc.).

- *Tentar acompanhar o desempenho dos profissionais que estão apresentando problemas. Isso é necessário para que os problemas possam ser revertidos dentro do possível.*

Compartilhar ações é tarefa importante para garantir o envolvimento de todos os agentes no cotidiano escolar. A democracia supõe a convivência e o diálogo entre pessoas que pensam diferentes e às vezes querem coisas distintas, mas é através da capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, que a superação de obstáculos promove a construção de um bem comum.

A gestão de pessoas torna-se algo delicado e ao mesmo tempo importante para o alcance dos objetivos propostos. Assim, atuar em conjunto com a rede de apoio para enfrentar problemas, encaminhar soluções, realizar experiências inovadoras, promovendo um clima satisfatório, é o grande desafio na gestão democrática de pessoas.

A EC 12 de Taguatinga realiza também a avaliação institucional e momentos de socialização, visando a integração das pessoas que constituem sua rede de apoio.

Nesta instituição, a rede de apoio é composta por:

14.1 Direção e Vice-Direção

Têm por função liderar, coordenar e facilitar a ação de todos os segmentos, a fim de garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a avaliação como instrumento de aperfeiçoamento de suas ações. Atualmente a equipe é composta por: Diretora – Prof^a Keith Soares Barros Alves e Vice- diretora – Prof^a Rosilene Ferreira Hertel. Assim, constituem suas obrigações e responsabilidades:

I - elaborar ou revisar e atualizar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, coletivamente, durante a sua gestão;

II - implantar ou implementar o Conselho Escolar da instituição educacional, em conformidade com a legislação vigente, adotando ações que visem o fortalecimento de sua atuação;

III - garantir o cumprimento da carga horária de acordo com as matrizes curriculares aprovadas para Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, distribuídas em, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e 1.000 (mil) horas, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

IV - cumprir os dias letivos e horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme as orientações emanadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal;

V- montar a matriz curricular da instituição educacional em consonância com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação; VI - garantir o acesso do educando e velar pela sua permanência na instituição educacional, de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação;

VII - garantir a lisura e a transparência na utilização e regular prestação de contas dos recursos repassados à instituição educacional, bem como daqueles por ela diretamente arrecadados;

VIII - distribuir a carga horária dos professores segundo as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação;

IX - assegurar a qualidade das informações disponibilizadas por meio do sistema de informação adotado, mediante atualização contínua dos dados, conforme diretrizes da Secretaria de Estado de Educação;

X- assegurar a prestação, de forma tempestiva, das informações solicitadas pela Diretoria Regional de Ensino e pelos Órgãos Centrais da Secretaria de Estado de Educação;

XI - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

XII - prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento;

XIII - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

XIV - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;

XV - notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal, ao Juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de 50% do percentual de dias letivos permitido em lei (25%);

XVI - acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da instituição educacional. (Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: 2009,14/15)

14.2 Supervisão Administrativo-Pedagógica

Responsável por auxiliar a Equipe Diretiva em assuntos pedagógicos e administrativos. Atualmente, o cargo de Supervisora Pedagógica é exercido pela Prof^a Hozana Cristina Costa de Sousa, e o cargo de Supervisora Administrativa (um ganho para escola a partir deste ano), a agente de gestão educacional Antônia Irene Cordeiro dos Santos, sendo suas responsabilidades as descritas no Regimento Interno da SEEDF.

Assim, a Supervisora Pedagógica é responsável por promover a articulação das ações da coordenação pedagógica de modo a:

I – implementar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da instituição educacional;

II – orientar e coordenar os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;

III – divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional, inclusive as de formação continuada;

IV – estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;

V – divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; VI – orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;

VII – realizar reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;

VIII – elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Monitoramento Pedagógico da Diretoria Regional de Ensino;

IX – coordenar e acompanhar, de acordo com suas competências específicas e em articulação com o Serviço de Orientação Educacional, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com os profissionais que atuam na Sala de Recursos, o atendimento aos estudantes que apresentem transtornos funcionais, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de conduta, dentre outros, em conformidade com as orientações vigentes.

X – acompanhar os resultados das avaliações desenvolvidas na rede pública de ensino do Distrito Federal. (Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: 2009,17)

Quanto à Supervisora Administrativa, tem por função:

I - assistir ao Diretor e ao Vice-Diretor em assuntos administrativos;

II - coordenar o planejamento das atividades administrativas, bem como sua execução e avaliação;

III - providenciar a criação ou o remanejamento de recursos materiais para a melhoria das condições de ensino, incluindo a reprodução e a montagem de materiais didáticos;

IV - zelar pela aplicação da legislação pertinente;

V - promover bom relacionamento entre os profissionais da instituição educacional;

VI - assessorar a aplicação e a execução dos recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativo-Financeiro – PDAF, nos termos da legislação vigente.

VII - distribuir tarefas entre os Serviços e Setores administrativos da instituição educacional;

VIII - zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento; IX - manter atualizado o cadastro dos profissionais de educação da instituição educacional;

X - acompanhar e informar a frequência dos profissionais de educação da instituição educacional, bem como assuntos relativos ao pagamento e demais informações relacionadas à sua vida profissional. (Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: 2009,16)

14.3 Secretaria Escolar

Tem por função assistir a direção da Instituição de Ensino nas atividades técnico-administrativas relativas ao “planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores e aos pais em assuntos relativos à sua área de atuação” (Regimento Escolar: 2009, p.18). A atual equipe é composta, segundo modulação definida para escolar, apenas pelo secretário escolar, Charles Muniz, que também exerce o cargo de Chefe de Secretaria.

14.4 Conselho Escolar

O Conselho Escolar “é órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.” (Regimento Escolar: 2009, p.21), sendo membro nato o diretor da escola e os demais membros eleitos por seus pares para um mandato de quatro anos, segundo legislação vigente.

Hoje, tem-se a seguinte composição com mandato para o período de 09/02/2024 a 08/02/2028:

- **Membro Nato:** Keith Soares Barros Alves
- **Presidente:** Marisa de Souza Barros (segmento CMPDF)
- **Vice-Presidente:** Rosângela da Silva Rosa (segmento CMPDF)
- **Secretário:** – Fernande Neves da Silva (segmento pais/responsáveis)
- **Membros Titulares:**
 - Maria Erilana Silva Souza (segmento pais/responsáveis)
 - Maria Lúcia Santo da Silva (segmento CAE)
- **Membros Suplentes:**
 - Ilaíra Torres dos Santos (segmento pais/responsáveis)
 - Patrícia Shane de Sousa Coimbra (segmento pais/responsáveis)

14.5 Caixa Escolar da EC 12 de Taguatinga – Unidade Executora (UEX)

É Instituição jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como função básica administrar os recursos financeiros da escola, oriundos da União, estados e municípios, e aqueles arrecadados pelas unidades escolares. Ou seja, são unidades financeiras executoras, na expressão genérica definida pelo Ministério da Educação. Os recursos recolhidos por ela destinam-se à aquisição de bens e serviços necessários à melhoria das condições de funcionamento da escola, incluídos no seu plano de desenvolvimento. A composição para o período de 22/11/2021 a 21/11/2024 é o seguinte:

Presidente: Keith Soares Barros Alves

Vice-Presidente: Rosilene Ferreira Hertel

Secretário: Alessandra Emerik Barbosa (primeiro)

Hozana Cristina Costa de Sousa (segundo)

Tesoureiro: Charles Muniza (primeiro)

Sandra Bernardo Álvares Vieira (segundo)

Conselheiros Ficais: Luciana Alves Vasconcelos dos Santos

Valdenice Rodrigues de Souza Santos

Fabiana Barros de Araújo e Silva

Maria das Graças Vilela França (suplente)

Cláudia Ferreira Lima Sampaio (suplente)

Elizete Ferreira de Castro Gonçalves (suplente)

14.6 Carreira Magistério (professores)

O atual quadro de professores da I.E. conta com 12 professores efetivos (40hs), sendo 3 em exercício de cargo comissionado na própria I.E., 02 em Restrição Temporária (fora de regência), 03 professoras readaptadas, 02 exercendo a função de coordenadora pedagógica local e 02 efetivamente em regência de classe. Em 2024, até o momento, a escola conta com 15 professores regentes em regime de Contrato Temporário.

Todos da carreira magistério possuem graduação e cerca de 99% dos efetivos possuem especialização e 01 professora possui mestrado na área de educação. A carga horária semanal dos professores, está distribuída em 25h para regência de classe e 15h para coordenação pedagógica (individual/coletiva/setorizada/cursos) e desenvolvimento de projetos como o reforço escolar.

14.7 Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPGE)

A escola possui um total de 08 servidores concursados que atuam em áreas distintas, incluindo readaptados e outros com adequação de função em virtude de terceirização na unidade. Atuam visando proporcionar condições favoráveis ao bom desenvolvimento das atividades escolares. Com a publicação da Lei nº 5106, de 03 de maio de 2013, os integrantes da carreira de políticas públicas e gestão educacional passaram a ser designados “agentes de gestão educacional”.

Dos 08 servidores, 01 exerce o cargo comissionado de Supervisora Administrativa, 01 de chefe de secretaria (e secretário escolar), 01 atua na mecanografia, 02 atuam na portaria, 02 são monitoras do Ensino Especial e 01 auxilia em serviços gerais da secretaria e da portaria.

14.8 Servidores Terceirizados

Os serviços da merenda escolar, conservação e limpeza e da vigilância são terceirizados. Assim, a escola conta com 02 funcionários da empresa G&E na merenda escolar, 07 funcionários da empresa REAL no serviço de conservação e limpeza, 04 funcionários da empresa CONFEDERAL no serviço de vigilância 24 horas.

14.9 Educadores Sociais Voluntários

Em 2024, a escola conta com 7 Educadores Sociais Voluntários, sendo 06 no turno matutino e 01 no turno vespertino, a fim de atender a demanda dos estudantes com

necessidades especiais nas atividades de rotina escolar, higienização, alimentação, locomoção e socialização.

14.10 Estagiários e Jovem Aprendiz

Contando com o apoio dos programas do Governo Local e do Governo Federal que visam promover integração dos adolescentes e jovens nas atividades laborais, a escola conta com o apoio de 09 Jovens Aprendizizes – Jovens Candangos pela empresa RENAPSI, sendo alocados pela Secretaria de Economia do DF, atuando 05 no turno matutino e 04 no turno vespertino. Cabe ressaltar que estes jovens cursam anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio. Atuam em atividades administrativas e recreativas, auxiliando a equipe da escola em suas demandas diárias.

Também prestam serviço na escola 04 estagiárias pelo programa que integra empresa e escola pela Instituição PATATIVA. Uma delas cursa ensino médio e as outras 03 são estudantes do curso de Pedagogia. Ambas auxiliam nas atividades pedagógicas e em outras demandas relacionadas que surgem no dia a dia escolar.

Ambos os programas preveem a jornada de 04 horas diárias aos estagiários e jovens aprendizizes, respeitando seus respectivos horários de estudo.

14.11 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino na escola, *“promovendo ação-reflexão das atividades educativas, como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do educando compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo”* (REGIMENTO ESCOLAR, 2004, p.23), estreitando os laços entre família e escola. Atualmente essa função é exercida pela orientadora pedagógica Marisa de Souza Barros, com carga horária de 40 horas semanais.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político

Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

14.12 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem promove reflexões e ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos, nos tempos e nos espaços coletivos. Esta atuação é exercida pela pedagoga Cláudia Bastos da Cruz, com carga horária de 40 horas semanais, pautada em três dimensões de trabalho:

- 1- Mapeamento institucional.
- 2- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores.
- 3- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com queixas escolares acentuadas.

14.13 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva, que visa uma construção para a abolição da segregação, tem como principal objetivo o apoio às pessoas com deficiência nas salas do ensino regular, numa proposta de solucionar/minimizar entraves educacionais que possam causar prejuízos às mesmas.

As políticas de inclusão escolar e social caminham juntas, uma vez que uma praticamente depende da outra. E estão aí, para que a sociedade vivencie e entenda que as pessoas com deficiência não estão à margem e que são capazes de atuarem socialmente como verdadeiros cidadãos ativos que podem ser.

As Salas de Recursos correspondem à determinada política, organizadas de acordo com os propósitos da educação especial sob a perspectiva inclusiva. No intuito de auxílio para melhores entendimentos acerca da inclusão escolar, a Sala de Recursos Multifuncional conta com profissional qualificado em Atendimento Educacional Especializado-AEE.

As atividades do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos multifuncional se diferenciam das realizadas em salas de aula do ensino comum, visto que

são de complementação ou suplementação e que a proposta desse serviço deve se articular com a sala regular.

Na EC 12 é um serviço de natureza pedagógica, conduzido por uma professora especializada, complementar (para estudantes com deficiência e Transtorno Global de Desenvolvimento – TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em Classe Comum Inclusiva – CCI e em Turma de Integração Inversa- II, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Atualmente NÃO HÁ PROFESSOR para exercer essa função, uma vez que a carência não foi suprima no procedimento de Remanejamento Interno/Remoção de servidores da Carreira Magistério da SEEDF. Assim, permanece a carência de um profissional com carga horária de 40 horas semanais em regime de 20h e 20h para atender a demanda da escola.

Conforme se pode perceber na Resolução nº 4, de 2009, há uma intensa carga de responsabilidade direcionada ao profissional do AEE, que tem como atribuições:

- I Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial;*
- II Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;*
- III Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais;*
- IV Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;*
- V Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;*
- VI Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo educando;*
- VII Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo autonomia e participação;*
- VIII Estabelecer articulação com os professores da sala de aula*

comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Assim, o AEE apresenta uma perspectiva melhor para a educação da pessoa com deficiência, pois se caracteriza como uma forma de apoio à educação no ensino regular, visando a atender as necessidades educacionais específicas de cada educando com deficiência. Este tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Para um trabalho coeso e de qualidade faz-se necessária uma organização do atendimento. Para tal a Escola Classe 12 de Taguatinga dispõe de:

- **Sala de Recursos multifuncional:** espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- **Cronograma de atendimento** aos estudantes em horário contraturno;
- **Plano do AEE:** identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;
- **Professora para o exercício da docência do AEE – CARÊNCIA EM ABERTO** para 2024;
- **Professores para o exercício da docência regular** que proporcionem adequações curriculares;
- **Outros profissionais** da educação que atuam no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção (monitor ou Educador social voluntário);
- **Rede de apoio** no âmbito da atuação profissional (SOE, SEAA, Conselho Tutelar, Coordenação e Direção escolar, Coordenação Regional, entre outros), da formação, do desenvolvimento de propostas de inclusão, do acesso aos recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.

14.14 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Em 2024 a escola conta com:

- **02 monitores** (01 matutino e 01 vespertino) – servidores efetivos da carreira Assistência à Educação;
- **07 Educadores Sociais Voluntários** (06-matutino e 01-vespertino) – voluntários que assinam termo de adesão para dar assistência aos estudantes do Ensino Especial, auxiliando nas atividades da rotina diária dos ANEEs (higienização, locomoção, organização dos materiais, socialização nas atividades propostas) por 4 horas diárias. É um programa no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, instituído pela portaria nº 51 de 17/02/2017 – DODF nº 36 de 20/02/2017, com a finalidade de dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado nas Unidades Escolares comuns da Educação Básica, sendo considerado de natureza voluntária;
- **09 Jovens Candangos** do Ensino Fundamental/Ensino Médio (05- matutino e 04-vespertino) pela empresa RENAPSI/ Secretaria de Economia – são jovens aprendizes que auxiliam nas atividades administrativas e pedagógicas, conforme orientação do supervisor local, por 4 horas diárias;
- **04 Estagiários** do Ensino Superior em Pedagogia (02-matutino e 02-vespertino) pelo convênio com a empresa PATATIVA/SEEDF/Secretaria de Economia que auxiliam nas atividades pedagógicas, conforme orientação do supervisor local, por 4 horas diárias de segunda a sexta-feira.

14.15 Biblioteca Escolar

A escola possui uma sala pequena na qual instala-se a sua biblioteca. Contando com um acervo de aproximadamente 7 mil obras literárias, atende os estudantes e servidores realizando empréstimo de livros e ações que promovam a leitura. Também, é responsável pela organização e acompanhamento das ações referentes ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), além de participar dos encontros bimestrais formativos, oficinas e demais eventos que integram as ações do Programa Biblioteca Anfitriã promovido pela UNIEB/CRETAG/ SEEDF.

14.16 Coordenação Pedagógica

14.16.1 *Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico*

O papel do Coordenador pedagógico é fundamental para a articulação das atividades pedagógicas com os diversos atores da comunidade escolar: professores, equipe pedagógica/equipe diretiva, Coordenação Regional de Ensino.

Assim, sua função é de extrema importância para manter a vitalidade pedagógica da escola, conduzindo os processos de planejamento, avaliação e formação próprios do espaço da coordenação pedagógica, auxiliando, também, a equipe diretiva na condução da elaboração, avaliação e implementação das ações do Projeto Político Pedagógico da I.E.

Em 2024, as coordenadoras eleitas/referendadas por seus pares foram: **Eligiana Ferreira dos Santos e Adriana Gomes dos Reis Barboza.**

14.16.2 *Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação*

A **Coordenação Pedagógica** é um espaço de reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, e remete à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais compartilharem o planejamento, a práticas bem-sucedidas, a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução do Projeto Político-Pedagógico.

O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defendem que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, contando com compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A constituição do coletivo, de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP da escola.

Todavia, a atuação da Equipe Gestora da escola é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, levando ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta.

Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p.33).

Em relação aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, o espaço-tempo destinado à coordenação coletiva compreende 15h, organizadas de acordo com portaria específica, da seguinte forma:

- a) **Coordenação individual:** organizada pelos próprios professores, podendo ser realizada inclusive fora da escola. Destina-se a atividades de formação continuada e busca de crescimento profissional (segundas e sextas no contraturno da regência);
- b) **Coordenação local:** A Coordenação Pedagógica enquanto espaço-tempo, abrange as ações de estudo, formação continuada e de planejamento. As reuniões de formação e informativos acontecem nas quartas-feiras com o encontro coletivo do grupo de professores, equipe diretiva e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Sala de Recursos. Nas terças e quintas-feiras são realizadas as coordenações setorializadas com os professores do mesmo ano para planejamento coletivo.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Nos últimos 4 anos a taxa de abandono na EC 12 de Taguatinga tem sido de 0%. As estratégias adotadas para garantir a permanência dos estudantes na escola são:

- Acompanhamento contínuo da frequência escolar;
- Encaminhamento ao SOE para acolhimento e realização de intervenções com o estudante e/ou com os responsáveis;
- Busca ativa de alunos que apresentam faltas regulares (ligação, visita, contato frequente com os responsáveis);
- Convocação dos responsáveis para assinatura de termo de responsabilidade no caso de faltas injustificadas reincidentes após comunicação da escola;
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar para providências cabíveis quando esgotados os recursos escolares.

15.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens visa resgatar as aprendizagens que, por motivos diversos (doenças, situações de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem, contexto da Pandemia Covid-19, infrequência etc.), não foram assimiladas pelos estudantes.

Diante da necessidade de recompor essas aprendizagens, é necessário **diagnosticar** continuamente as lacunas de aprendizagem dos discentes, visando o avanço escolar com todos os pré-requisitos necessários ao nível seguinte.

A partir dos resultados diagnósticos, as **áreas de aprendizagem são mapeadas** e as estratégias de ensino são reestruturadas a fim de que o discente se aproprie dos requisitos fundamentais necessários ao avanço escolar. Diante da evolução do estudante, são traçadas estratégias individuais, adaptadas às suas necessidades específicas, para recomposição das aprendizagens, alimentando as habilidades e os conhecimentos básicos que são requisitos para o próximo nível de aprendizagem.

Dentre as **estratégias adotadas para recomposição das aprendizagens**, estão as seguintes:

- Atendimento individualizado em sala de aula e no contraturno;
- Atendimento em grupo de estudantes com a mesma dificuldade;

- Utilização de materiais concretos;
- Ações do Projeto Interventivo;
- Reagrupamento (intraclasse e interclasse).

Como toda ação, faz-se necessário o **acompanhamento e a avaliação** a fim de verificar a eficácia das estratégias adotadas e ajustá-las conforme a necessidade do estudante. Estimular o discente, exaltando suas conquistas e motivando-o constantemente a superar suas dificuldades é essencial no processo de (re)construção da autoestima, incentivando o educando a ter atitude positiva, resiliente e autônoma diante das suas dificuldades, bem como animando-o a permanecer nos caminhos da aprendizagem e da superação.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O contexto violento nas escolas tem avançado numa escala preocupante. Diante disso, a escola precisa se estabelecer como ambiente de formação de cidadãos pacíficos, ensinando-os a lidar com os conflitos de maneira civilizada e racional, respeitando as diferenças/individualidades de cada ser humano, exercendo a empatia e a solidariedade na solução de conflitos com o próximo.

Assim, visando promover essa reflexão sobre a não-violência e a necessidade da cultura da paz, a escola deve oferecer um espaço acolhedor e de escuta ativa e desenvolver ações que possibilitem momentos de interação entre as crianças, estimulando aprendizagens que envolvam o respeito, a empatia e a cultura de paz entre os estudantes:

- Atuação de todos os profissionais no sentido de orientar a apaziguar situações de conflito que surjam nas dependências da escola;
- Promoção de ações de socialização em sala de aula, promovendo a construção coletiva, o respeito a si mesmo e ao próximo, o cuidar de si e do outro;
- Atuação do SOE com palestras e debates sobre temas relacionados à paz, como bullying, violência doméstica, racismo, preconceitos etc.;
- Execução de oficinas que exercitem a comunicação não-violenta, bem como a resolução de conflitos;
- Realização de hora-cívica com apresentações dos estudantes sobre a temática, valorizando o outro;
- Exposição de trabalhos artísticos relacionados ao tema.

15.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar da Educação Infantil para os Anos Iniciais e desses para os Anos Finais do Ensino Fundamental, historicamente, significa um grande impacto na vida do estudante, recheado de mudanças, desafios, medos, inseguranças. Afinal, o estudante que era conduzido por apenas um professor terá vários professores, cada um com suas características próprias, sendo necessário conhecer e adaptar-se à nova estrutura de escola, ensino, novos colegas, novo ambiente.

Assim, a fim de amenizar os impactos dessa transição na vida do estudante, juntamente com o SOE, são realizadas as seguintes ações:

- Visita ao CEF 12/CEI 05 para realizar o reconhecimento de campo e estabelecer contato com a equipe da Unidade Escolar a fim de traçar as estratégias e ajustar as ações previstas;
- Levantamento, junto à equipe docente do CEF 12 de Taguatinga, dos pré-requisitos básicos necessários para ingresso no 6º ano do EF de 9 anos;
- Conversas com o SOE sobre hábitos de estudo, organização de agenda, organização de rotinas;
- Oficinas com os estudantes do 5º ano para levantamento de expectativas, sonhos, medos, auto aceitação;
- Visitação ao CEI 05 para apresentação da escola por meio de vídeos e conversa com os alunos (SOE);
- Visita dos estudantes do 5º ano ao CEF 12 para ambientação.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

16.1 Avaliação Coletiva

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem avalia. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento.

A elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico ocorre no âmbito da gestão democrática; os diferentes segmentos da comunidade estão representados, mas possuem canais para participação direta (individual e coletiva) tanto para funcionário/servidores bem como para demais membros da comunidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico por ser uma ação coletiva precisa ser constantemente reavaliado coletivamente, para que não se perca pelo caminho devido à dinamicidade do cotidiano escolar. Assim, pretende-se observar os resultados com necessária periodicidade, em reuniões didático-pedagógicas, conselhos de classe, estudos de caso, dias temáticos, entre outras oportunidades promovidas junto à comunidade escolar, tanto pela escola como pela SEEDF.

16.2 Periodicidade

No decorrer do ano letivo, à medida em que os projetos forem implementados serão realizadas reuniões bimestrais/semestrais nas quais as práticas e intencionalidades das ações serão avaliadas por meio de instrumentos/estratégias próprios. A avaliação do trabalho da escola ou avaliação institucional não carece de data ou evento, ocorre nas reuniões coletivas, individuais e naquelas com essa finalidade.

16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

De acordo com a estratégia utilizada para avaliação, os registros podem ser realizados em forma de ata, cartazes, bilhetes, formulários do Google Form via questionário eletrônico, planilhas e gráficos gerados a partir da coleta de dados realizada. Esses registros são

compilados e transformados em objetivos, metas e estratégias que retroalimentam o Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil.**

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. **Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal.** Brasília: MEC, 201c. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf. Acesso em 17 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. SEEDF, Brasília, 2014.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. **Roteiro para Elaboração da Proposta Pedagógica**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 mai. 2024.

Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar – Ano Base 2006/2007. Gestão 2007 da Escola Classe 12 de Taguatinga.

Proposta Pedagógica “**Escola Centro de Cultura e Formação de Cidadãos**”. Gestão 2003 da Escola Classe 12 de Taguatinga

Proposta Pedagógica “**Escola Cidadã: Construindo um mundo melhor**”. Gestão 2006 da Escola Classe 12 de Taguatinga.

Projeto Educativo “**Convivendo e Respeitando as Diferenças**”. Gestão 2005 da Escola Classe 12 de Taguatinga.

SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional (triênio 2014-2016)**. Brasília,DF: 2014.

SEEDF. **Organização Curricular - Ensino fundamental 2023** (2º ciclo - anos iniciais). Brasília, DF: 2023.

_____ **Currículo em Movimento – Livro 1 - Educação Básica – Distrito Federal.**

Brasília/DF: 2013.

_____ **Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais**. Brasília, DF: 2014.

_____ **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil.**

Brasília, DF: 2014.

_____ **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos.**

Brasília, DF: 2014.

Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. In: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação. Brasília/DF, 2013.

APÊNDICE A - Plano De Ação: Programa de Educação Ambiental Lobo Guará (PMDF)

Objetivos:

- Inserir um conhecimento preservacionista, promovendo uma reflexão e uma mudança no comportamento e hábitos que agridam a natureza, dando ênfase à repressão do tráfico ilícito de animais silvestres.
- O referido programa coaduna com o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que prevê uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. Tendo por objetivo até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Metas:

- Abordar de forma mais aprofundada as questões ambientais e as consequências da participação do homem no Cerrado e em outros biomas do Brasil;

Ações:

- Aulas semanais com policiais militares fardados, sobre atitudes positivas ecologicamente, com a finalidade de conscientizar as crianças de hoje para, no futuro, diminuir os ilícitos ambientais;

1ª Parte – Aulas sobre os recursos naturais do Brasil, com os principais biomas.

2ª Parte – Aulas sobre as ações humanas, como desmatamento, queimada, tráfico de animais, poluição da água e descarte de lixo.

3ª Parte – Aulas sobre como as crianças podem ajudar nessas intervenções;

Avaliação das Ações:

- Observar o comportamento e a participação dos estudantes nas diversas atividades desenvolvidas no interior da escola;

Cronograma: de fevereiro a julho de 2023;

Público Alvo: estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental;

Responsáveis: Policial Militar da PMDF

APÊNDICE B - Plano de Ação: Programa Nacional de Resistência à Violência e às Drogas (PROERD)

Objetivos:

- Prevenir estudantes quanto aos malefícios da violência e das drogas, fazendo com que desenvolvam hábitos de vida saudável e harmoniosa, resistindo a esses males.
- Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Metas:

- Fazer com que os estudantes reconheçam as pressões e influências diárias que contribuem ao uso de drogas e às práticas de violência;
- Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.
- Desenvolver no educando habilidades para resistir ao uso de drogas;
- Desenvolver no educando habilidades para lidar com as divergências evitando a violência por meio do diálogo;
- Fazer com que o educando aprecie hábitos de vida saudável e harmoniosos.

Ações:

Aulas semanais com policiais militares fardados, sobre atitudes defensivas em relação às drogas e à violência.

Avaliação das Ações:

- Observar o comportamento e a participação dos estudantes nas diversas atividades desenvolvidas no interior da escola;

Cronograma: aguardando confirmação

Público Alvo: estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental;

Responsáveis: Policial Militar da PMDF

APÊNDICE C - Plano de Ação: Programa Superação

Objetivo:

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Metas:

- Em conformidade com o Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015), o Programa Superação visa atingir o cumprimento da Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.
- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar o acompanhamento pedagógico formativo e sistemático de 100% das unidades escolares de Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ação:

- Estão programados encontros formativos entre a Diretoria de Ensino Fundamental e os coordenadores intermediários e locais das unidades escolares de Ensino Fundamental, a fim de subsidiar e orientar as estratégias didático-pedagógicas, incluindo o processo avaliativo e os materiais pedagógicos complementares, previstos para o SuperAção.

Avaliação das Ações:

- Será realizada durante todo ano letivo, através da observação do interesse e participação dos estudantes;
- Nas reuniões didático-pedagógicas, conselho de classe e outras atividades, analisar o interesse e a participação dos estudantes no Programa.

Cronograma: Durante o ano letivo de 2023.

Público Alvo:

- Coordenadores intermediários do Ensino Fundamental Coordenadores locais das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e estudantes em incompatibilidade idade/ano.

Responsáveis: Equipe Pedagógica e Direção.

APÊNDICE D - Plano de Ação: Laboratório de Informática - Infocriando

Objetivos:

- Proporcionar aos estudantes de acordo com seu ano/série a utilização do Laboratório como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem;
- Oportunizar atividades pedagógicas que favoreçam a investigação e a criatividade, levando o educando ao pensamento crítico e a autonomia digital dentro de uma sociedade voltada para a informatização;

Metas:

- O referido projeto está de acordo com o Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015), em sua meta 7 que prevê fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Estratégias: 7.1 – Criar programa para desenvolvimento, seleção, certificação e divulgação de tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas.
- Favorecer o contato dos estudantes com o computador e suas ferramentas digitais, como: Google, Youtube, entre outros) como objetos de pesquisa;
- Levar o educando a usar o meio digital como complemento diferenciado na assimilação de conteúdos propostos, reforçando os conteúdos através de jogos educativos;
- Adequação de atividades, conteúdos e ferramentas de acordo com a etapa de ensino do educando;

Ações:

- Realizar atendimento para que os estudantes utilizem os computadores em pesquisa, jogos e outros modos interativos, visando o desenvolvimento de raciocínio lógico, estratégias e criatividade;
- Navegar na internet buscando sites e de pesquisa para complemento de conteúdos, bem como momentos distintos à procura de assuntos de interesse próprio dentro de sua faixa etária;

- Supervisionar o acesso e auxiliar os estudantes em dúvidas pertinentes;
- Permitir acesso a jogos e atividades que reforcem os conteúdos trabalhados pelos professores regentes.

Avaliação das Ações:

- Observação durante as atividades desenvolvidas no computador;
- Feedback dos professores em relação às pesquisas e desenvolvimento dos conteúdos dos estudantes e jogos realizados;
- Observação do interesse dos estudantes nas atividades desenvolvidas no laboratório;

Cronograma: Atendimento semanal às turmas durante o ano letivo;

Público Alvo: estudantes do Ensino Fundamental (séries iniciais);

Responsáveis: Professores Regentes e Monitoras

APÊNDICE E - Plano de Ação: Projeto Interventivo

Objetivo:

- Atendimento imediato aos estudantes não alfabetizados, que não estejam sendo atendidos por outros profissionais, além do professor regente, e que não sejam ANEE's, com vistas a superação dos obstáculos no processo ensino e aprendizagem por meio de estratégias diferenciadas;

Metas:

- De acordo com o Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015), o Projeto Interventivo visa alcançar a Meta 5, que consiste em alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do segundo ano do ensino fundamental.
- Fazer com que o educando adquira os processos mentais e/ou conhecimentos necessários para a superação das dificuldades encontradas;
- Fazer com que o educando possa acompanhar as atividades e conteúdos propostos para o ano em que está matriculado;

Ações:

- Fornecer uma ficha ao professor regente, para que descreva as dificuldades apresentadas e as intervenções necessárias;
- Constatar e diagnosticar os estudantes com dificuldade de aprendizagem;
- Agrupar os estudantes por níveis psicogenéticos em grupos menores (conforme bloco e turno), com vistas ao atendimento sistematizado;
- Submeter o educando a estratégias diferenciadas de aprendizagem, conforme suas necessidades;
- Avaliar os resultados alcançados do decorrer das intervenções;

Avaliação das Ações:

- Será constante e realizada por professoras de apoio pedagógico atuantes, na medida em que forem sendo realizadas as atividades;
- Objetiva a liberação do educando assim que superada a dificuldade apresentada inicialmente;

Cronograma:

- Será oferecido todo o ano letivo para todos os estudantes que necessitarem, contudo para o educando o atendimento será até a superação da dificuldade apresentada;

Público Alvo: estudantes não alfabetizados do 2º ao 5º ano, que não sejam diagnosticados ou que recebam outras estratégias de intervenção

Responsáveis: Professora Readaptada: Sandra Bernardo Álvares Vieira

APÊNDICE F - Plano de Ação: Projeto “Recreio Legal” (SOE)

Objetivos:

- Promover entre os estudantes o desenvolvimento de uma cultura que valorize o respeito, o diálogo e a gentileza como elementos fundamentais no exercício da cidadania;
- Promover a formação de hábitos essenciais na preservação do meio ambiente;
- Estimular o interesse dos estudantes pelas atividades esportivas;
- Oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de valores como a coparticipação, o zelo e a responsabilidade.
- Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, conforme a IV diretriz do Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015).

Metas:

- Estabelecer regras de boa convivência primando pelo respeito às diferenças e o diálogo como primeira opção na resolução de conflitos;
- Criar oportunidades que possibilitem aos estudantes o exercício da cidadania pautada nos valores sociais, éticos e morais.
- Garantir uma recreação saudável, onde todos possam se prevenir contra os acidentes, bem como, utilizar os banheiros, as lixeiras, os bebedouros, o espaço físico e os brinquedos de forma adequada.
- Desenvolver a iniciação e o gosto por jogos de mesa e atividades esportivas de um modo geral;
- Atribuir funções em que os estudantes possam expressar valores adquiridos como: cooperação, responsabilidade e retidão;

Ações:

- Planejar as atividades recreativas;
- Preparar os kits de brinquedos;
- Elaborar o cronograma para as turmas do matutino e vespertino;
- Elaborar os crachás para uso do educando monitor;
- Apresentação do projeto aos estudantes;
- Firmar com os estudantes as regras básicas do recreio;

- Monitorar o recreio;
- Intermediar os eventuais conflitos, orientando-os quanto a prevenção e solução dos mesmos;
- Acompanhar o desenvolvimento do recreio, mediando sempre que necessário quanto ao uso do calçado, lixo na lixeira, brincadeiras inadequadas, uso correto dos brinquedos, responsabilidade na conservação dos kits, etc;
- Observar e mediar sempre que necessário quanto às regras básicas e questões éticas durante os jogos;
- Escalar os monitores do recreio;
- Entregar e recolher os kits diariamente aos estudantes monitores;
- Conferir os brinquedos e a responsabilidade dos monitores quanto ao recolhimento e encaminhamento de colegas para eventuais reposições.

Avaliação das Ações: Ocorrerá rotineiramente por meio do acompanhamento e observações durante o recreio.

Cronograma: No decorrer do ano letivo.

Público Alvo: estudantes dos 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental;

Responsáveis: SOE , Direção, Professores e Servidores.

APÊNDICE G - Plano de Ação: Projetos Social – Balé / Karatê

Objetivos:

- Vincular a dança balé, o karatê e ao processo educativo da instituição, promovendo ações que possibilitem a inclusão, integração e a socialização das crianças;
- Ampliar a realidade da criança carente e oportunizar o seu acesso a novas possibilidades de crescimento e desenvolvimento;
- Vincular o karatê e o balé à necessidade da criança em expressar-se e comunicar-se, trabalhando aspectos como: linguagem corporal, postura, consciência corporal, autoimagem, autoestima, autoconfiança, disciplina e responsabilidade;
- Incentivar o karatê que é uma arte marcial que tem raízes no Japão, mas é conhecida mundialmente porque ao mesmo tempo em que é uma grande ferramenta na defesa pessoal, também é um grande formador de caráter e disciplina.
- O referido projeto está de acordo com a V diretriz do Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015), que visa a melhoria da qualidade da educação, com foco no educando.

Metas:

- Garantir os recursos necessários para que as crianças mais carentes tenham acesso ao projeto;
- Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo, conforme meta 3 do PDE.
- Buscar parcerias que possibilitem o patrocínio das fantasias das bailarinas, quimonos e cenário para o espetáculo e formação ao final do ano;
- Promover ações que possam formar um fundo monetário para garantir o custeio do uniforme, mensalidade e fantasia, das crianças mais carentes;
- Dar ênfase e publicidade ao projeto “ADOTE UMA BAILARINA”;

Ações:

- Aulas semanais práticas e teóricas sobre as técnicas do balé disciplina e cultura do karatê as aulas serão ministradas 2 vezes por semana e em períodos opostos ao horário de aula;
- Aulas práticas vinculadas à literatura para a exploração do tema da apresentação final, com o objetivo de transformar a história em dança;
- Acesso das crianças à espetáculos de balé – Bolshoi;
- Apresentações de troca de faixas.
- Oportunizar as crianças em participar de audições profissionais como Bolshoi;

- Despertar nas crianças interesse por disciplina e atividades que possam acrescentar na formação de seu caráter.

Avaliação das Ações: A avaliação das ações só poderá ser realizada ao término do ano letivo.

Cronograma: O projeto atende turmas de segunda a quinta – 2 aulas semanais com duração de 1 hora, onde as turmas são distribuídas por idade.

Público Alvo: Estudantes do Ensino Fundamental (séries iniciais) que tenham interesse na atividade;

Responsáveis: Keith (Diretora)

APÊNDICE H - Plano de Ação: Projeto Social – Inglês (Parceria)

Objetivos:

- Sensibilizar-se para o estudo da LEM por meio de recursos lúdicos que auxiliem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da competência estratégica;
- Relacionar conteúdos linguísticos de LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso;
- Compreender pequenos comandos do dia a dia e construir diálogos simples;
- Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos;

Metas:

- Melhoria da qualidade da educação, com foco no educando de acordo com a V diretriz do Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015).
- Alcançar pelos estudantes um conhecimento satisfatório de Inglês;
- Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades, em conformidade com a estratégia 2.26 do PDE.

Ações:

- Encontrar os estudantes duas vezes por semana por um período de 1 (uma) hora para estudarmos inglês mediante apresentação de músicas, vídeos, jogos, materiais escritos e brincadeiras pedagógicas;

Avaliação das Ações: Os estudantes serão avaliados mediante observações diárias do desenvolvimento da aprendizagem por meio de atividades escritas e orais;

Cronograma: Durante todo o ano letivo;

Público Alvo: estudantes interessados;

Responsáveis: Keith (Diretora)

APÊNDICE I - Plano de Ação: “Quem Conta, Encanta!”

Objetivos:

- Despertar o gosto pela leitura e o hábito de ler diversos gêneros textuais;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;
- Resgatar nossa cultura;
- Valorizar os nossos autores e suas obras literárias;
- Ampliar o desenvolvimento da criança na produção textual;
- Integrar a contação de histórias ao tema do PPP da Escola: Cidadania;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e imaginação;

Metas:

- Ampliar o repertório literário dos estudantes por meio das histórias ouvidas;
- Promover a elaboração de pensamentos críticos em relação às histórias contadas;
- Sensibilizar diante das singularidades de cada livro, como autores, ilustradores e gêneros literários;
- Produzir textos coesos e criativos;
- Aumentar a concentração e atenção dos estudantes a cada encontro e audição das histórias;
- O referido projeto está de acordo com a V diretriz do Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015), que visa a melhoria da qualidade da educação, com foco no educando.

Ações:

- Elaboração e preparação da história de acordo com o tema, envolvendo fantasias, ensaios e cenários;
- Contação de histórias quinzenalmente (uma vez por semana para o turno matutino e na outra para o turno vespertino), atendendo as turmas individualmente;

Avaliação das Ações:

- Será realizada durante todo ano letivo, através da observação do interesse dos estudantes;
- Nas reuniões didático-pedagógicas, conselho de classe e outras atividades, analisar o interesse e a participação dos estudantes nas aulas com os demais professores;

Cronograma: Este projeto será constante de contação de histórias, durante todo ano letivo de 2024

Público Alvo: estudantes do Ensino Fundamental (séries iniciais);

Responsáveis: Supervisora Pedagógica: Hozana Cristina Costa de Sousa.(pleiteia-se profissional habilitado para assumir o projeto).

APÊNDICE J - Plano de Ação: Aula-Passeio

Objetivos:

- O referido projeto está de acordo com a V diretriz do Plano de Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015), que visa a melhoria da qualidade da educação, com foco no educando. Além de promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais, conforme estratégia 1.21.
- Favorecer interdisciplinaridade;
- Promover vivências pedagógico-recreativo-culturais relacionadas aos conteúdos curriculares
- Promover o desenvolvimento de valores éticos e estéticos, vivenciando espaços e tempos que proporcionem atitudes que despertem o respeito ao próximo, a solidificação de amizades, a noção identidade e pertencimento ao grupo e ao espaço social;
- Favorecer experiências de autonomia e de elaboração conjunta de regras;
- Desenvolver a habilidade de ouvir com atenção, acatar ordem superior e explorar variadas fontes de informações;
- Desenvolver o respeito à diversidade cultural e natural;
- Ampliar e enriquecer outras formas de linguagem, outras formas de pensar e atuar;
- Expandir o acervo cultural dos estudantes.

Justificativa:

- A aula-passeio como atividade fora dos limites do espaço escolar é uma rica estratégia metodológica que contempla as diversas áreas dos saberes, permitindo a vivência, a convivência e a experimentação por meio das múltiplas linguagens, envolvendo letramento e a ludicidade num contexto diversificado de aprendizagem e de avaliação. É um recurso de extrema importância a ser explorado despertando o conhecimento pela experimentação, pelo prazer em interações consigo mesmo e com o outro.
- Assim, potencializa o leque de aprendizagens significativas, desenvolvendo aspectos múltiplos do indivíduo (cognitivo, social, físico) alcançando a integralidade dos objetivos propostos no currículo escolar e no Projeto Político

Pedagógico da escola.

Desenvolvimento:

- Planejamento;
- Organização e trabalho em sala, construção de regras;
- Execução
- Desdobramentos pedagógicos;
- Avaliação.

APÊNDICE K - Plano de Ação: Circuito de Ciências

13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal

Tema: “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”.

Objetivo:

- Promover o incentivo à pesquisa científica e suas tecnologias, por meio de projetos criativos e inovadores, valorizando o trabalho pedagógico e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Promover o pensamento crítico e científico, para que os estudantes desenvolvam um posicionamento consciente na tomada de decisões;
- Fomentar a aprendizagem técnica acerca de diferentes áreas de pesquisa e suas tecnologias;
- Promover a elaboração de projetos de pesquisa e experimentos científicos;
- Realizar a Mostra de Ciências na Escola com os projetos desenvolvidos pelos estudantes;
- Difundir a importância dos conhecimentos científicos na sociedade atual, relacionando os conhecimentos produzidos com o meio em que estão inseridos.

Metas:

- O 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal na Unidade Escolar está em consonância com o 15º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que tem visa proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.
- Desta forma, o projeto trata-se de uma ação de incentivo à produção científica, tecnológica e de inovação fomentada pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para integração da comunidade escolar em torno de projetos científicos.
- Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em

níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia, em conformidade com a estratégia 2.40 da meta 2 do Plano Distrital de Educação do Distrito Federal (Lei nº 5.499, de 14/7/2015).

Ações:

- Escolha do tema dos projetos a serem desenvolvidos nas turmas pelos estudantes com auxílio do professor orientador.
- Divulgação do 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal na Unidade Escolar.
- Organização e preparação dos materiais: O Projeto de Pesquisa, o Diário de Bordo, o Banner e a Apresentação Oral.
- Exposição e avaliação dos projetos na escola.
- Divulgação do projeto vencedor que irá representar esta UE na etapa Regional do Circuito de Ciências.

Avaliação das Ações:

- Avaliação na Etapa Local: a UE tem autonomia para escolher os integrantes da Comissão Local, os quais serão os responsáveis pelo julgamento dos Trabalhos Científicos participantes;
- Avaliação nas Etapas Regional e Distrital: os trabalhos desenvolvidos serão ser avaliados conforme os critérios descritos no Anexo III Formulário de Avaliação, no Edital de divulgação do 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Cronograma:

- Etapa Local: Julho 2024, Escola Classe 12 de Taguatinga.
- Etapa Regional: 22 de agosto de 2024, CEP Escola Técnica de Brasília.
- Etapa Distrital: Novembro de 2024, 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Público Alvo: estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais.

Responsáveis: Equipe pedagógica e professores regentes.

APÊNDICE L - Plano de Ação: Biblioteca

Objetivos:

- Cooperar com o currículo escolar no atendimento às necessidades dos estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar;
- Orientar e estimular os estudantes em todos os aspectos da leitura, para que encontrem satisfação crescente, avaliando criticamente;
- Receber, conferir, distribuir, emprestar e guardar livros literários e didáticos (PNLD);
- Organizar por série/ano os livros literários que serão disponibilizados para leitura e utilização nas salas de aula.

Metas:

- Permitir que ao final do ano os estudantes tenham contato com os diversos gêneros literários e consigam fazer análises sobre as obras lidas.
- Viabilizar e incentivar o uso de livros da biblioteca para complementarem o trabalho em sala de aula;
- Fornecer em tempo hábil o livro didático para o ano/série correspondente;
- Adequar, orientar e acompanhar o atendimento da biblioteca para a realidade do ensino remoto, em virtude da Pandemia.
- Participar do Programa Biblioteca Anfitriã e das ações promovidas pelo mesmo ao longo do ano.

Ações:

- Realizar atendimento semanal para empréstimo de livros aos estudantes, dando livre acesso aos estudantes levando-os a descobrir muito além do procurado;
- Orientar os estudantes quanto a escolha de livros definidos anteriormente pelo professor, quando o mesmo solicita;
- Realizar a seleção de títulos referentes aos temas trabalhados em sala, temas transversais, temas do PPP, datas comemorativas e os interesses a cada série/ano e/ou demais membros da comunidade escolar;

- Distribuir os livros didáticos em tempo hábil e em caso de falta providenciar trocas com outras escolas e/ou CRET;
- Tornar disponível a todos os estudantes e professores, enquanto durar o período de ensino remoto, o acesso a livros digitais em arquivo pdf, organizados por faixa etária e selecionados conforme os critérios de pertencimento ao domínio público;
- Participar dos encontros bimestrais, encontros formativos, oficinas e dos demais eventos organizados pela UNIEB, previstos no Programa Biblioteca Anfitriã.

Avaliação das Ações:

- Através de relatos que os estudantes fazem quando da devolução do livro;
- Através do interesse e sugestões de títulos
- No cumprimento dos prazos estabelecidos para trocas de livros e nas condições (zelo) com os mesmos;
- Feedback dos professores em relação às sugestões apresentadas pela biblioteca;
- Ficha de controle dos livros distribuídos inicialmente e recebidos ao final do ano.

Cronograma:

- Atendimento semanal às turmas durante o ano letivo e dos demais a critério dos mesmos;
- Participação dos encontros bimestrais promovidos pela UNIEB/CRETAG como parte das ações do Programa Biblioteca Anfitriã, conforme cronograma específico divulgado via processo SEI bimestralmente.

Público Alvo:

- Estudantes do Ensino Fundamental (séries iniciais) e demais membros da comunidade escolar;
- Responsável: Professora Readaptada - Rosângela da Silva Rosa.

APÊNDICE M - Plano de Ação: Gestão Administrativa

Objetivos:

- Oferecer à comunidade escolar um ambiente mais seguro, confiável e tranquilo para o desenvolvimento das atividades escolares;
- Enriquecer a merenda escolar;

Metas:

- Ampliar o sistema de segurança da escola;
- Realizar cronogramas de: reparos/manutenções periódicas na unidade escolar, conforme necessidades;
- Realizar cronograma de aquisições previstas;
- Realizar cronograma de atividades de interação escola/comunidade;
- Incentivar a participação da comunidade escolar no acompanhamento do cardápio semanal da merenda escolar;

Estratégias:

- Instalar Sistema de Segurança com câmeras em pontos estratégicos;
- Instalar Sistema de som ambiente a fim de favorecer a comunicação e promover audição de gêneros musicais diversos na hora do recreio e nos eventos;
- Reformar grades, pisos, canaletas e alambrados que oferecem risco;
- Cercar a caixa d'água;
- Revitalizar o parquinho (ampliar a cobertura e o piso emborrachado, reforma dos brinquedos);
- Providenciar sinalização, identificando os espaços escolares.
- Divulgar cardápio semanal para a comunidade escolar em espaço próprio, sempre que possível;
- Desenvolver o projeto “Horta Escolar”.

APÊNDICE N - Plano de Ação: Gestão Financeira

Objetivos:

- Administrar as verbas públicas, recebidas dos respectivos órgãos competentes, com a participação do Conselho Escolar, da UEx., de professores, de pais/responsáveis, de servidores e da equipe diretiva.
- Captar recursos financeiros, humanos e materiais para unidade escolar.

Metas:

- Divulgar com transparência e celeridade a aplicação dos recursos financeiros recebidos pela escola;
- Promover a participação mais efetiva da comunidade escolar na deliberação do orçamento e no acompanhamento da utilização/aplicação dos recursos financeiros, através do Conselho Escolar e do Caixa Escolar.
- Aprimorar a prestação de contas, a fim de evitar erros que possam comprometer o recebimento de recursos futuros;
- Buscar apoio e participação de toda a comunidade escolar.

Estratégias:

- Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar e com o Caixa Escolar, conforme define a legislação vigente;
- Criar espaço próprio para divulgação do plano de aplicação dos recursos e da respectiva prestação de contas;
- Disponibilizar os originais da Prestação de Contas dos recursos públicos para eventual consulta dos interessados;
- Manter a contratação de escritório de Contabilidade para auxiliar a UEx na aplicação e prestação de contas e outras obrigações legais com

exigência de certificação digital;

- Promover eventos (festas, rifas, almoços, bazar etc.) para captar recursos a fim de atender as demandas da escola;
- Arrecadar doações que subsidiem os projetos e subprojetos deste PPP;

Nesse sentido os quadros abaixo relacionam alguns elementos que já foram apontados como prioridade na EC 12 de Taguatinga:

SERVIÇOS NECESSÁRIOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
• Máquinas de reprografia (xerox, duplicadores) manutenção preventiva e corretiva	X			X			X			X		
• Manutenção Equipamentos de Informática (computadores, impressoras)	X			X			X			X		
• Manutenção do parquinho	X						X					
• Instalação de Câmeras de monitoramento					X	X	X					
• Móveis e equipamentos (cadeiras, mesas)	X						X					
• Contratação serviço internet (cabo e Wi-Fi)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
• Revisão da parte elétrica	X						X					
• Revisão hidráulica WC estudantes e professores	X						X					
• Limpeza da caixa d'água e reservatório	X						X					
• Impermeabilização do reservatório de água (incluso no Plano de Obras da SEEDF)	X						X					
• Troca do refil dos filtros e bebedouros	X			X			X			X		

AQUISIÇÕES PREVISTAS												
AQUISIÇÕES NECESSÁRIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
• Aquisição de suprimentos (máster, tintas, toners)	X				X				X			
• Microfones (sem fio) e lapela							X					
• Jogos didático-Pedagógicos												
• Lâmpadas	X				X				X			
• Caixa organizadora (sala de leitura/ sala de aula - jogos)		X										
• Materiais de expediente e pedagógicos (papeis em geral, cola, tesoura, polaseal,	X			X			X			X		
• Dicionários da língua portuguesa para sala de leitura (60 unidades)							X					

APÊNDICE O - Plano de Ação: Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Promover o diálogo respeitoso como instrumento de comunicação imprescindível em todas as relações interpessoais, criando um clima organizacional prazeroso e favorável ao processo de ensino e aprendizagem;
- Estabelecer parcerias com a comunidade escolar.

Metas:

- Manter um canal respeitoso de comunicação sempre aberto entre a direção e os demais segmentos da escola.
- Valorizar todos os profissionais que atuam na escola;
- Ampliar a participação dos pais/responsáveis nas reuniões bimestrais e outros eventos/atividades, cumprindo a função social da escola.

Estratégias:

- Criar espaço nas redes sociais para divulgar agenda semanal da equipe diretiva e das ações/programações da escola;
- Manter as correspondências atualizadas junto aos respectivos segmentos;
- Realizar palestras sobre temas pertinentes (motivação, relações interpessoais, auto estima, etc.);
- Divulgar experiências exitosas dos profissionais nos murais da escola, através da imprensa e outros meios;
- Humanizar as reuniões, aproveitando o momento para desenvolver dinâmicas que aproximem o professor do pai/responsável;
- Realizar oficinas gratuitas de artesanato e outras atividades artísticas para a

- comunidade escolar;
- Promover ciclo de palestras destinadas aos pais/responsáveis e à comunidade escolar;
 - Solicitar a participação dos pais em prestação de serviços voluntários necessários à escola.

APÊNDICE P - Plano de Ação: Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Estabelecer parcerias com a comunidade escolar;
- Promover a participação efetiva do Conselho Escolar no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola;
- Consolidar a construção coletiva do processo de Gestão Democrática, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar;
- Estreitar os vínculos humanitários entre escola e família, promovendo espaços de integração dos pais com os demais segmentos da comunidade escolar, visando o resgate de valores e a promoção de uma escola cidadã;
- Efetiva a atuação do Conselho Escolar;

Metas:

- Ampliar em 50% a participação dos pais/responsáveis nas reuniões bimestrais e outros eventos/atividades, cumprindo a função social da escola;
- Cumprir uma rotina de reuniões mensais para que o Conselho esteja se integrando às atividades que lhe são inerentes;
- Propiciar a participação bimestral do Conselho Escolar na tomada de decisões atinentes à realidade da comunidade escolar, ao processo de ensino e aprendizagem, às questões disciplinares do corpo estudante e quanto à aplicação dos recursos financeiros.
- Adequação da proposta político-pedagógica ao contexto de 2022

mediante diálogo com todos os segmentos da comunidade escolar.

- Realizar, no mínimo, uma oficina bimestral na escola, abordando temas de interesse dos pais;
- Organizar e humanizar as reuniões bimestrais a serem realizadas com pais/responsáveis, a fim de que eles participem do processo de construção do projeto educativo da escola;
- Promover palestras bimestrais, abertas à comunidade escolar, sobre temas sugeridos pelos próprios pais;
- Aperfeiçoar o sistema de comunicação da escola com os pais e com a comunidade local através da elaboração de um informativo mensal a ser enviado aos pais através dos estudantes.
- Desempenhar suas funções, conforme previsto no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

Estratégias:

- Humanizar as reuniões, aproveitando o momento para desenvolver dinâmicas que aproximem o professor do pai/responsável;
- Promover ciclo de palestras;
- Solicitar a participação dos pais em prestação de serviços voluntários necessários à escola;
- Realizar oficinas gratuitas de biscuit, pintura em tecido e outras atividades artesanais, com o objetivo de integrar a comunidade;
- Programar a agenda de reuniões do Conselho Escolar, conforme a disponibilidade apresentada pelos seus membros, no início do ano letivo e divulgá-la amplamente;
- Manter o Conselho Escolar informado sobre os recursos financeiros recebidos pela escola;
- Realizar avaliações permanentes a fim de identificar as necessidades da escola, bem como definir a melhor aplicação dos recursos disponíveis.

- Acessibilizar a Proposta Político Pedagógica pelos meios de comunicação;
- Promover espaços e instrumentos de discussão durante a coordenação coletiva;
- Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar (abertas à participação dos pais) para análise e sugestões;
- Convidar pais, professores, auxiliares e outros para ministrar oficinas variadas;
- Buscar junto aos Parceiros da Escola e CRET os materiais necessários à promoção das respectivas oficinas;
- Realizar enquetes com os pais, a fim de identificar a preferência dos mesmos quanto aos temas a serem trabalhados nas oficinas, bem como dia/horário a serem realizadas;
- Divulgar com ênfase às reuniões bimestrais, através de folders, convites personalizados, cartas, carro de som, faixas, blog etc.;
- Buscar doações junto aos parceiros da escola, a fim de oferecer um café da manhã de acolhida aos pais nas reuniões, bem como brindes para serem sorteados nas reuniões de pais, como maneira de incentivar a presença e a participação dos mesmos;
- Planejar com antecedência mínima de um mês a data e o horário das reuniões, divulgando com antecedência a sua pauta;
- Realizar reuniões de sensibilização/preparação com os professores, a fim de que os mesmos se sintam mais preparados para atender os pais/responsáveis;
- Convidar líderes religiosos locais e profissionais variados para ministrar palestras sobre os assuntos de interesse dos pais;
- Realizar enquetes para que o pai/responsável aponte os temas de seu interesse em grau de prioridade;
- Designar as pessoas responsáveis pela organização da produção do informativo;
- Realizar reuniões mensais/bimestrais com o Conselho Escolar, abertas à participação da Comunidade Escolar;
- Fiscalizar e acompanhar a prestação de contas apresentada pela

Unidade Executora;

- Acompanhar as ações da escola a fim de indicar estratégias/ações necessárias, conforme resultado da Avaliação Institucional e outros apontamentos;
- Encaminhar reclamações e sugestões da comunidade escolar quanto à gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola;
- Intervir em situações encaminhadas pelo Conselho de Classe e/ou equipe diretiva;
- Acompanhar e promover as avaliações institucionais previstas no calendário escolar;
- Analisar, debater, retificar e aprovar o Regimento Interno Escolar.

APÊNDICE Q - Plano de Ação: Gestão Pedagógica

Objetivos:

- Reestruturar a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Estabelecer o trabalho pedagógica da instituição as diretrizes, orientações e normas as propostas de Ciclo estabelecida pela SEEDF;
- Desenvolver a união e o trabalho coletivo, articulando todos os segmentos em prol do pedagógico da unidade escolar;
- Executar o PPP, integrando todos os eixos de ação, acompanhando a execução de todos os planos de ação e atividades previstas para o ano letivo;

Metas:

- Melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- Otimizar o trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Atingir bons resultados nos processos de avaliação em suas três dimensões;
- Tornar o trabalho pedagógico dinâmico, eficiente e eficaz;
- Trabalhar com Unidades e Sequências didáticas intencionais, visando a sistematizando o planejamento;
- Trabalhar com os princípios de trabalho estabelecidos nas diretrizes Pedagógicas para a organização escola do 2º ciclo;
- Priorizar o trabalho pedagógico na unidade escolar;
- Desenvolver o compromisso coletivo dos seus profissionais com o processo e seus resultados;
- Articular diversas formas de estratégias e ações para o bom andamento das atividades;
- Realizar por meio dos coordenadores pedagógicos o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades, projetos e planos de ação previstos no PPP;

Estratégias:

- Realizar estudos no espaço da coordenação coletiva, para apropriação das diretrizes, orientações, currículos e normas estabelecidos pelos órgãos competentes no campo educacional e as específicas para o DF, proposta pela SEEDF;
- Organizar e planejar com antecedência as atividades escolares;
- Articular todos os profissionais da unidade escolar no trabalho pedagógico, conforme responsabilidade da função e/ou acadêmica/profissional;
- Priorizar o espaço da coordenação pedagógica para estudos, planejamento e elaboração de atividades didático-pedagógicas;
- Realizar coordenações coletivas de estudos das diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo;
- -Realizar coordenações por etapa para o desenvolvimento das unidades e sequências didáticas;
- Reavaliar e redimensionar o processo avaliativo da unidade escolar, tanto nos instrumentos, quanto nos espaços de avaliação pedagógica (reuniões, conselho de classe e coordenações)
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos professores nas aulas;
- Efetivar a coordenação por etapa de ensino;
- Promover a conscientização da responsabilidade de cada um no processo educativo da unidade escolar;
- -Divulgar e analisar coletivamente os índices, taxas e resultados obtidos pela escola, com os diversos segmentos da escola;
- Discutir periodicamente as ações desenvolvidas pela escola;
- Avaliar periodicamente o processo ensino e aprendizagem dos estudantes por meio do desenvolvimento dos estudantes e seus resultados;
- Monitorar a execução do planejamento, garantido a sua exequibilidade em consonância com o currículo proposto;
- Promover periodicamente a revisão das metas estabelecidas no PPP, com o grupo.

APÊNDICE R - Plano de Ação: Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos:

- Otimizar o trabalho Pedagógico;
- Promover uma educação de qualidade e para a vida, bem como uma formação cidadã que possibilite, ao aluno, o desenvolvimento de suas potencialidades (habilidades e competências), o resgate de valores, princípios éticos e o respeito às diferenças socioculturais existentes em sua comunidade local e no mundo, garantindo, também, o atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Melhorar a qualidade do ensino- aprendizagem possibilitando a todos uma educação de qualidade, elevando, assim, o índice avaliativo do IDEB.
- Viabilizar condições educacionais e sociais favoráveis ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando o ritmo e as limitações dos mesmos;
- Promover o respeito, a socialização e a autoestima do aluno em atividades na hora do recreio;
- Promover o acesso, a permanência e o sucesso do aluno na escola

Metas:

- Valorizar o papel do coordenador pedagógico e do professor no exercício estrito de suas funções;
- Compreender a cidadania observando as transformações sociais que visam ao bem-estar comum participando de questões da vida coletiva, preservando o meio ambiente, respeitando e compreendendo os outros desenvolvendo uma imagem positiva de si;
- Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens – verbais, matemática, gráfica, artística, corporal, religiosa, etc. – Para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação;

- Conhecer e valorizar a diversidade natural e sociocultural brasileira, posicionando-se a respeito diante de seus diferentes aspectos, como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional;
- Compreender as relações de convivências para interagir positivamente em diferentes grupos, valendo-se do respeito, da cooperação e da solidariedade, repudiando a discriminação e a injustiça, elegendo o diálogo como meio de resolver conflitos.
- Equacionar as taxas alcançadas com as taxas projetadas para a unidade escola;
- Desenvolver projetos bimestrais que trabalhem a temática do respeito às diferenças, solidariedade, boa convivência com os alunos;
- Promover reuniões mensais de estudo com os professores no período de coordenação, abordando a temática “Inclusão”;
- Adequar o espaço físico da escola, no primeiro semestre e em parceria com a SEE/DF para recepcionar os alunos com necessidades especiais;
- Erradicar possíveis acidentes na hora do recreio, bem como desenvolver a liderança e a responsabilidade no espaço escolar;
- Reduzir à distorção idade/série;
- Reduzir a reprovação escolar ao final dos 3º e 5º anos;
- Reduzir a reprovação por infrequência do 1º ao 5º ano.

Estratégias

- Restringir as atividades do coordenador e do professor àquelas que lhes forem designadas pela legislação vigente;
- Trabalhar de maneira diversificada o regimento escolar para que o educando conheça seus direitos e deveres de alunos;
- Elaborar combinados com os alunos em sala de aula;
- Explorar notícias que dizem respeito ao meio ambiente conscientizando o educando sobre o nosso dever de cuidar e preservar a natureza, a nossa rua, a nossa casa;
- Acessibilizar o trabalho com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para que o aluno se aproprie da sua realidade e da realidade do outro, construindo o seu saber;

- Disponibilizar acervo diversificado na sala de leitura;
- Promover eventos pedagógicos e socioculturais que trabalhem com músicas regionais e com outras diversidades culturais do nosso país;
- Pesquisar a origem das pessoas da sua comunidade através de entrevistas, levando o educando a perceber a diversidade regional do DF;
- Disponibilizar acesso de qualidade à internet;
- Incentivar a formação de grupos comunitários para trabalhar danças e esportes culturais, tais como: ballet, capoeira, forró, catira, frevo, hip hop, street dance, axé;
- Realizar as intervenções necessárias (projeto interventivo) para assistir os alunos com dificuldades;
- Oferecer reforço escolar em turno contrário sempre que o professor identificar tal necessidade;
- Elaborar junto aos professores e alunos os projetos bimestrais, levantando estratégias que atinjam os objetivos estabelecidos;
- Realizar atividades cívicas voltadas aos temas trabalhados nos projetos bimestrais com a ampla participação dos alunos;
- Levantar material teórico de estudo sobre o tema nos órgãos competentes, na internet, em literatura específica;
- Convidar palestrantes capacitados para ministrar sobre o assunto;
- Buscar recursos financeiro-humanos junto à SEE para a realização das obras que forem necessárias à adequação do espaço físico para utilização dos alunos com necessidades especiais;
- Mobilizar os parceiros da escola no sentido de ofertar materiais e mão-de-obra necessária à execução das adaptações do espaço físico;
- Elaborar junto aos professores e alunos os projetos bimestrais, levantando estratégias que atinjam os objetivos estabelecidos;
- Realizar atividades cívicas voltadas aos temas trabalhados nos projetos bimestrais com a ampla participação dos alunos;
- Levantar material teórico de estudo sobre o tema nos órgãos competentes, na internet, em literatura específica;
- Convidar palestrantes capacitados para ministrar sobre o assunto;

- Buscar recursos financeiro-humanos junto à SEE para a realização das obras que forem necessárias à adequação do espaço físico para utilização dos alunos com necessidades especiais;
- Mobilizar os parceiros da escola no sentido de ofertar materiais e mão-de-obra necessária à execução das adaptações do espaço físico;
- Implantação do “Pelotão da Paz” com recrutamento de monitores (4º e 5º ano) para atuarem na hora do recreio;
- Atuação do SOE no recrutamento e treinamento dos monitores do Pelotão da Paz;
- Implantação do projeto Aula-recreio com atividades lúdicas dirigidas bimestrais.
- Atender aos alunos muito defasados no Projeto Interventivo e na turma CDIS (se for o caso);
- Buscar parceria com instituições filantrópicas a fim de desenvolver ações conjuntas de intervenção;
- Dinamizar o projeto interventivo para maior atendimento aos alunos com tendências à reprovação,
- Promover a ludicidade nas atividades escolares como forma de incentivo à aprendizagem;
- Adquirir e disponibilizar recursos pedagógicos com verba pública;
- Colaborar com o monitoramento do recreio, ajudando a resolver conflitos entre colegas, cuidando dos menores e assim sentir-se parte integrante da escola e responsável, sendo solidário com os outros;
- Socializar na primeira quinzena junto ao coletivo de professores ou coordenadores os resultados dos testes diagnósticos para possível revisão das intervenções didáticas ou investigações do perfil daqueles alunos que não apresentam sinais de progresso de aprendizagem, permitindo às professoras alternativas em suas ações pedagógicas;
- Avaliar quinzenal ou mensalmente através de testes diagnósticos dos alunos se as ações pedagógicas promovidas, tanto pelo projeto interventivo como em sala de aula, estão sendo eficazes para sanar as dificuldades dos educandos, permitindo ao professor uma reflexão sobre aqueles que ainda não atingiram seu objetivo;
- Confecção e distribuição através dos alunos de fichas para informar telefone e endereço;

- Consultar diário e/ou professores para identificar os alunos infrequentes e telefonar para a família destes alunos;
- Visitar estas famílias caso haja necessidade.
- Com o apoio do SOE, realizar reuniões com os alunos do grupo de risco, a fim de trabalhar a autoestima, o ânimo e a perseverança
- Orientar a família quanto à responsabilidade sobre a permanência do estudante na escola;
- Solicitar intervenção do Conselho Escolar.

APÊNDICE S – Projeto Específico: Seresta da Família

Objetivos:

- Integrar a família com a escola em atividade cultural e recreativa em comemoração ao dia das mães, fortalecendo o vínculo de pertencimento da comunidade com a escola.

Estratégias:

- Desenvolver atividades pedagógicas relacionadas à família (abordagem sobre a importância da família e sobre os valores e princípios familiares);
- Realizar atividades artísticas em homenagem ao dia das mães;
- Explorar gêneros textuais como bilhete, carta, aviso, convite contextualizados com o tema do evento;
- Enfeitar murais com a produções dos estudantes, a fim de serem apreciadas pela família no dia do evento;
- Utilizar recicláveis para ornamentação do ambiente no dia do evento.

APÊNDICE T – Projeto Específico: Festa Junina

Objetivos:

- Promover o encontro família/escola como oportunidade de divulgar o trabalho dos estudantes e de seus professores, além de ser uma oportunidade de os visitantes conhecerem a escola, resgatando traços da nossa cultura e oportunizando momentos de alegria, lazer e descontração.
- Arrecadar gêneros (alimentícios e outros itens) para realização da Festa Junina da Escola;
- Promover a integração entre alunos, professores e funcionários, com a participação de pais/responsáveis pelos alunos e de representantes da comunidade;
- Desenvolver o espírito de participação como atitude positiva e enriquecedora da formação do indivíduo;
- Exercitar o espírito de liderança, motivação e cooperação mútuos;
- Valorizar o sentimento de afeição pela escola e pela cultura brasileira, ampliando os horizontes da prática da cidadania.

Estratégias:

- Realizar apresentações de dança valorizando as músicas regionais;
- Realização de gincana de arrecadação de gêneros para realização da festa;
- Realização de atividades recreativas, jogos, disputas como parte da gincana;;
- Desenvolver o senso de pertencimento por meio de atividades cooperativas como gincana, jogos e quadrilha;
- Desenvolver atividades pedagógicas voltadas à temática com campo;
- Discutir sobre a desconstrução dos estereótipos acerca da vida no campo;

APÊNDICE U – Projeto Específico: Mostra Literária

Objetivos:

- Despertar o gosto pela leitura e pela produção de texto a partir do contato com obras literárias e seus autores;
- Valorizar a produção literária dos autores brasileiros;
- Promover espaço para que os estudantes exponham o material produzido de acordo com os temas abordados em cada livro literário escolhido para o ano em curso;
- Integrar. Neste momento, a comunidade escolar tem contato com os escritores e compreendem os processos que envolvem a feitura de um livro, desde sua idealização até sua chegada ao leitor final.

Estratégias:

- Explorar os livros literários adotados por meio de diversas atividades lúdicas;
- Elaborar entrevista a serem realizadas com os autores brasileiros;
- Organizar exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes com base na obra literária adotada;
- Realização de culminância com presença dos autores brasileiros;
- Aposição de autógrafo nos livros adquiridos;
- Integrar a comunidade por meio das atividades artístico-culturais expostas no dia da culminância.

APÊNDICE V – Projeto Específico: Dia das Crianças

Objetivos:

- Proporcionar atividades lúdicas alusivas ao dia das crianças;
- Evidenciar os direitos da criança, em especial o direito ao lazer infantil;
- Estimular a autoestima, a integração com o outro;
- Propiciar oportunidade de confraternização baseada na urbanidade e respeito.

Estratégias:

- Promover um dia com oficinas recreativas na escola, com, no mínimo 9 estações por onde todos os estudantes passarão;
- Realização de atividades pedagógico-recreativas relacionadas aos direitos da criança e do adolescente;
- Oferecer um passeio recreativo em área externa (clube, cinema, fazendinha ou outro que melhor se adeque às condições da escola e da comunidade escolar.

APÊNDICE W – Plano de Ação do SOE

METAS:
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento do trabalho da Orientação Educacional, quanto a sua organização e atendimento; - Promover o sentimento de pertencimento à comunidade escolar; - Estimular a cultura de paz através da mediação de conflitos; - Fortalecer uma perspectiva de futuro, visando o desenvolvimento integral da criança; - Trabalhar no desenvolvimento do protagonismo dos estudantes; - Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens do estudante; - Trabalhar de forma preventiva sobre cuidados com saúde; - Informar à comunidade sobre temas relacionados a cidadania e os direitos humanos; - Promover momentos de cidadania com estudantes, professores e comunidade escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (o que vai ser realizado)	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Divers..	Ed. Sust..			
Acolhimento	X			Acolhimento/atendimento dos estudantes com problemas socioemocionais, aprendizagens; encaminhamentos.	Estudantes	Durante o ano letivo/24
Projeto Transição Dos 5ºanos para os 6ºanos no CEF 12	X			<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar experiências que favoreçam a adaptação dos estudantes dos 5ºanos na transição para o 6ºano do ensino fundamental; - Encontros com os estudantes com temas relevantes ao processo de transição. - Visita ao CEF 12 	Professores , estudantes	Encontros bimestrais/24

Projeto Transição Do CEI 05 para a EC12	X			Acolhimento dos estudantes oriundos dos CEI 05 e estudantes vindos de outras escolas;	Professores , estudantes	Novembro/24
Semana de educação para a vida		X		Trabalhando o protagonismo dos estudantes e desenvolvendo atividades pedagógicas com professores sobre o tema	Professores , estudantes e comunidade escolar	Maió/24
Cidadania / Protagonismo	X	X		- Eleição dos representantes das turmas dos 4º anos A, B, C, e dos 5º anos A, B, C e D - Trabalhando o protagonismo dos estudantes; debatendo temas relevantes ao cotidiano dos estudantes; - Hora Cívica – Apresentações das turmas com temáticas importantes.	Estudantes e professores	Durante a ano Letivo/24
	X	X		Semana Distrital da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com necessidades especiais – Palestra e contação de história referente ao tema	Estudantes e professores	Março/24

Cultura de Paz/ Bulling	X	X		Visita às salas de aula, dialogando sobre temas relevantes como: respeito, a diversidade, racismo entre outros.	Estudantes	Durante o ano letivo/24
Sexualidade	X			Apresentação/música sobre “o cuidado com o corpo” para os 1º anos A, B, C e para os 2º anos A, B, C e D Tema; “Meu corpo eu cuido”	Estudantes e professores	Maior/24

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional;
- Feedback dos professores e coordenação pedagógica.

APÊNDICE X – Plano de Ação do SEAA

Plano de Ação - SEAA – 2024

Nível Institucional

Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Atualização de arquivos e formulários de protocolos de atendimento.	Organização interna do serviço;	Manutenção e reciclagem de caixas arquivo para o arquivo passivo e pastas suspensas para o arquivo ativo. Abertura de livro Ata para registros nos níveis escola e família.	- 1º bimestre	Cláudia Bastos (EEAA)	- Sempre que necessário;
- Em articulação com o SOE buscando parcerias para a semana da inclusão.	- Vivenciar situações de inclusão a partir da ludicidade	- Dramatização do livro de apresentação de história contada no pátio da escola;	- Durante a semana da inclusão de /03 a .../03	- Cláudia Bastos (EEAA) e Marisa Barros (SOE)	- Durante a semana da inclusão;
- Apresentação da equipe de Apoio;	- Promover reflexão sobre planejamento e organização pedagógica, coletiva e individual; - Promover reflexão sobre priorizar o planejamento	- A partir do livro “A tríade do tempo” uma abordagem sobre a importância de se priorizar o que é importante e os	- Coletiva realizada em 10/04/2024	- Cláudia Bastos (EEAA) e Marisa Barros (SOE)	- Avaliação ao final da coletiva nos turnos matutino e vespertino;

<p>- Transparência sobre as ações do SEAA em 2024, visando estabelecer prioridades de atendimento e possibilidades de atendimento e demanda previstos na estratégia de matrícula vigente</p>	<p>pedagógico além do cronograma previsto na semana pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover reflexão sobre perceber o que é prioridade no trabalho pedagógico; - Promover reflexão sobre manter uma rotina pedagógica em sala de aula; - Promover reflexão sobre realização pessoal e planejamento; - Manter a equipe pedagógica e diretiva informadas a respeito dos atendimentos previstos com prioridade pelo SEAA, evitando a dissonância entre realidade e expectativa. 	<p>resultados advindos desta escolha, seja no campo pessoal, no trabalho e nos relacionamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em articulação com o SOE com momentos de escuta e trocas de experiências e sugestões para organização de materiais e traçar objetivos com a coletiva. - Colhendo e registrando informações junto à secretaria escolar; - Análise documental e registros dos estudantes com laudo em 2023/2024 e estudantes do 5º ano em período de 	<p>- Ao longo do ano;</p> <p>Ao longo do ano letivo;</p>	<p>- Cláudia Bastos (EEAA) e Marisa Barros (SOE)</p>	
--	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos estudantes que tem laudo e são atendidos pela SRG e SAA em articulação com a secretaria escolar; - Fortalecer espaços democráticos de interação e troca de informações com a comunidade escolar 	<p>reavaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise documental e registros de estudante do 5º ano encaminhado em anos anteriores e acompanhados pelo SEAA sem laudo. - Análise documental e registros de estudante com dificuldades acentuadas de aprendizagem e comportamento associados. (Casos Excepcionais); - Participação nas reuniões de conselhos de classe e coletivas, a partir de escuta sensível e sugestão de estratégias pedagógicas; - Participando das coletivas; - Momentos de escuta docente; 			
--	---	---	--	--	--

Mapeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer espaços democráticos de interação e troca de informações com a comunidade escolar; - Apresentar a equipe diretiva, supervisão pedagógica e Orientação Pedagógica, lista de prioridades 2024 dos estudantes em período de reavaliação, iniciando pelos 5º's anos e estudantes com laudo e sem RAIE. - Manter o arquivo ativo e passivo organizados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participando das coletivas e momentos de escuta docente para conhecer a realidade da Instituição (reflexão-ação-reflexão) - À partir de protocolos de avaliação e intervenção previstos no RAIE. - Organizando material no espaço do SEAA (arquivo/pastas dos estudantes e materiais de escrituração) para nortear e facilitar o andamento das atividades a serem realizadas durante o ano letivo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiro bimestre - Sempre que for necessária a presença da EEAA; - Ao longo do ano, nos diversos espaços escolares, com início no primeiro bimestre; 	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração da Direção, coordenador es equipe de Apoio; - Pedagoga do SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante as coletivas de planejamento e organização pedagógicas e administrativas; - Durante as devolutivas com os docentes e equipe pedagógica e diretiva;
	- Participando da		- Primeiro		

	<p>construção do PPP da escola;</p> <p>- Acompanhando as ações da equipe pedagógica e dos reflexos na comunidade atendida, incluindo as ações de competência do SEAA para devolutiva e momentos de reflexão durante o Mapeamento institucional.</p>	<p>- Contribuindo com o Plano de Ação da EEAA e realizando releitura do documento para conhecimento e possível contribuição;</p> <p>- Em momentos de escuta e discussão sobre o PPP em reunião coletiva de formação e em espaços e momentos de escuta individuais.</p>	<p>bimestre;</p> <p>- Ao longo do primeiro semestre;</p>	<p>- Equipe Pedagógica da EC 12 de Taguatinga;</p>	
Assessoria ao Trabalho Coletivo					
Assessoria ao Trabalho Coletivo	<p>- Contribuir, em parceria com os demais profissionais para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da Instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar revisão e/ou a atualização de suas atuações. (OP. Pág. 96 e 97). Individualmente ou coletivamente.</p> <p>- Manter assessoria ao</p>	<p>- Participação nas coletivas realizadas pela Gestão Escolar</p> <p>- Participação nas observações realizadas em sala de aula;</p> <p>- Participação, em conjunto com os demais profissionais da I.E, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho (OP. Pág. 97)</p> <p>- Participação em Conselhos de Classe;</p>	<p>- Ao longo do ano letivo</p>	<p>- Pedagoga do SEAA e parcerias dentro e fora da escola.</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>

	<p>trabalho pedagógico da I.E promovendo reflexões acerca dos entraves que dificultam a prática de ações numa perspectiva de sucesso escolar.</p> <p>- Favorecer espaços de escuta e/ou devolutivas das ações do SEAA diante das queixas encaminhadas;</p> <p>- Identificar as necessidades técnico-administrativas e oferecer suporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação Estudos de Caso; - Assessoramento pedagógico individual. Presencialmente e/ou via WhatssApp, sempre que necessário; - Em parceria com o SOE em reuniões com os responsáveis para fomentar a parceria escola e família. - Participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias. - Participação na elaboração e/ou revisão da PP da I.E. - Registros em ata coletiva e no SEI quando se tratar de casos específicos de estudantes atendidos pelo SEAA; 	<ul style="list-style-type: none"> - Na sala da EEAA; - Pelo WhatsApp somente em casos extremos; 		
--	---	--	--	--	--

		- Formalizar encaminhamento de estudantes via SEI à DIRAPS sobre estudantes com queixa escolar acentuada, com preenchimento de ficha própria e, RAIE sempre que possível;			
Assessoria ao Professor					
Assessoria ao Trabalho Pedagógico do Docente	<p>- Manter escuta sensível às queixas escolares para entender os motivos do encaminhamento;</p> <p>- Manter escuta sensível à indicação de queixas escolares para melhor compreensão do contexto escolar de sala de aula;</p> <p>- Identificar os processos avaliativos utilizados pelo docente para perceber quais objetivos e expectativas foram levantadas conforme a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal)</p>	<p>- Favorecer espaço de escuta a partir da proximidade e disponibilidade ao corpo docente e equipe pedagógica;</p> <p>- Visitar as salas de aula para perceber as possibilidades de atuação do SEAA junto ao docente diante da demanda apresentada de queixa escolar de estudante (s)</p> <p>- Visitar as salas de aula para perceber as possibilidades de atuação do SEAA junto ao estudante encaminhado com</p>	- Ao longo do ano e sempre que necessário.	- Pedagoga Cláudia Bastos	- Durante os momentos de escuta, e devolutivas, ao longo do ano letivo.

	<p>segundo Vygotsky.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar questões subjetivas que possam ou não favorecer a boa comunicação entre professor e aluno. - Identificar os pressupostos teóricos que embasam a atuação pedagógica para a compreensão das dificuldades de intervenção junto ao estudante encaminhado; - Nos momentos de escuta e nas devolutivas, promover reflexões sobre as possibilidades de atuação pedagógica numa 	<p>queixa escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar das reuniões pedagógicas, coordenações pedagógicas e conselhos de classe colaborando na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores; - Verificar, pontuando sempre que necessário, a necessidade de atividades adaptadas; - Momento de escuta ao corpo docente a partir de convocação e/ou quando solicitado. Participação nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho pedagógico institucional; - Participar dos eventos para fomentar a convivência saudável com a comunidade 			
--	--	--	--	--	--

	perspectiva de sucesso escolar.	escolar.			
Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem					
Discursões acerca da prática de ensino	- Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar. (OP pág. 98)	- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos. Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da I.E, acerca da produção dos alunos.	- Ao longo do ano letivo.	- Pedagoga Cláudia Bastos	- Ao longo do ano letivo;
	- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar. Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno, construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino, com foco na construção de habilidades e de competências pelos alunos. (OP pág. 99).	- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares. (OP pág. 99). - Palestra/oficina acerca da importância do planejamento e da comunicação;	- Ao longo do ano letivo;	- Coletiva em 10/04/2024. Pedagoga Cláudia Bastos e Orientadora Marisa;	;
Intervenção nas situações de queixas escolares					
Estudantes	- Realizar ações de	- Orientar as ações dos	- Sempre que	- Pedagoga	- Ao longo do ano letivo.

<p>encaminhados com queixas escolares</p>	<p>intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar. (OP pág. 100)</p>	<p>professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno. (OP pág. 101)</p> <p>Criar espaço de escuta do discurso dos professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos alunos. Realizar anamnese, orientações e ou encaminhamentos médicos, caso necessário, com os responsáveis pelos estudantes encaminhados com queixa escolar.</p> <p>- Realizar avaliação pedagógica dos estudantes encaminhados, quando</p>	<p>for necessário.</p>	<p>Cláudia Bastos</p>	
--	---	---	------------------------	-----------------------	--

		<p>necessário.</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar devolutivas junto aos docentes após as intervenções ocorridas.- Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e intervenção Educacional.- Elaborar documentos e relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional.			
--	--	--	--	--	--

APÊNDICE Y – Plano de Ação AEE/Sala de Recursos Generalista

Objetivo Geral:

- Promover desenvolvimento amplo e inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais ANEE, por meio de parcerias com pais, professores, gestão da escola e demais auxiliares do processo educacional dos mesmos.

Objetivos Específicos:

- Atender ao educando no espaço físico ou on-line de sala de recursos em turno de matrícula e/ou em contra turno, individualmente ou em grupos;
- Atender aos professores no auxílio das adequações necessárias ao desenvolvimento escolar do educando;
- Atender aos pais com propósito de orientar quando necessário dando suporte às aulas on-line ou presenciais;
- Estabelecer parcerias com a Orientação Educacional e com o Serviço de Apoio à Aprendizagem;
- Usar de técnicas psicopedagógicas que ampliem as potencialidades e minimizem as dificuldades do educando, on-line ou presenciais;
- Promover adequações curriculares que promovam a ampla inserção social do educando;
- Proporcionar estudos, apresentações e eventos que abordem o tema inclusão à toda comunidade escolar.

Estratégias:

- Atendimentos diretos de 2 a quatro vezes por semana;
- Atendimentos individuais e/ou em, grupo, de acordo com as necessidades de cada educando;
- Atendimentos indiretos com orientações diversas;
- Levantamento de clientela de ANEES (DI, TEA, DF e correlatos);
- Participação das coordenações coletivas locais,

- Participação das coordenações coletivas Intermediárias com a UNIEB/CRETAG;
- Participação nos Conselho de Classe da escola;
- Coordenação Individual para planejamento dos atendimentos;
- Orientação aos Educadores Sociais Voluntários e Monitores;
- Atendimento aos pais para orientação e acompanhamento.

APÊNDICE Z – Plano de Ação – Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica enquanto espaço-tempo, abrange as ações de estudo, formação e de planejamento. Nessa linha o espaço-tempo da coordenação pedagógica da Escola Classe 12 de Taguatinga tem os seguintes **objetivos**:

- Subsidiar o trabalho pedagógico docente, orientando e coordenando ações para assegurar o cumprimento das metas e objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico;
- Elaborar, implementar e avaliar a Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- Articular e apoiar ações pedagógicas entre professores, equipe de direção, equipe de apoio e da Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela Instituição Educacional, pela Coordenação Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- Elaborar, aplicar e avaliar projetos interventivos, reagrupamentos e outras estratégias inerentes aos Ciclos.
- Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico;
- Divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- Implantar e implementar o uso de unidade e sequências didáticas no processo de planejamento didático-pedagógico;
- Promover estudos e oficinas que venham ao encontro das necessidades do grupo docente.

Estratégias:

Movimentação e articulação da Coordenação Pedagógica	Ações pedagógicas Curriculares e de rotinas	Ações de formação continuada e orientações
<ul style="list-style-type: none"> Ministrar reuniões coletivas com momentos de escuta e troca de informações com docentes, Direção, Equipe de Apoio à Aprendizagem e orientações coletivas; 		X
<ul style="list-style-type: none"> Articular ações para que o eixo metodológico dê ênfase às aprendizagens significativas, assegurando a melhoria da qualidade de ensino. 	X	
<ul style="list-style-type: none"> Articular ações pedagógicas entre professores, como desenvolvimento de planejamento de reforço e de projetos interventivos; 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Orientar e coordenar projetos interventivos, o programa Superação e o reforço de alunos com defasagem e/ou com dificuldades de aprendizagem. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de planejamento coletivo a fim de assegurar uma recomposição ou progressão dos objetivos a serem alcançados em cada ano de acordo com o Currículo em Movimento. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Traçar rotas e avaliar se os objetivos que devem ser introduzidos, aprofundados e consolidados a cada ano, estão sendo efetivados. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Participar em Estudos de Caso, envolvendo estudantes com NEE (Necessidades Educacionais Especiais) que necessitam de atendimento diferenciado ou mudança de modalidade; 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Registros em atas, em contribuição com a equipe diretiva e/ou pedagógica; 	X	X

Movimentação e articulação da Coordenação Pedagógica	Ações pedagógicas Curriculares e de rotinas	Ações de formação continuada e orientações
<ul style="list-style-type: none"> Participação em passeios escolares para auxiliar aos professores regentes das turmas; 	X	
<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias sempre que necessário; 	X	
<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para redução dos índices de retenção 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o envolvimento de toda comunidade e Conselho Escolar no Projeto de Avaliação Institucional; 	X	
<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para o acesso dos funcionários a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidade de formação; 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Propor estudo e reflexão avaliativa das ações pedagógicas 	X	X

Cronograma: Ao longo do ano letivo.